

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**"O blogue da biblioteca de turma na promoção da leitura e da escrita"**

**Filipa Fontes dos Santos Viana**

**Mestrado em Supervisão Pedagógica**

**2018**

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**"O blogue da biblioteca de turma na promoção da leitura e da escrita"**

**Filipa Fontes dos Santos Viana**

**Mestrado em Supervisão Pedagógica**

**Dissertação orientada pela Professora Doutora Lúcia Amante**

**2018**

## Resumo

---

O presente trabalho teve como principal objetivo investigar a forma como o blogue poderia ser uma ferramenta potenciadora da aprendizagem da leitura e da escrita. Nessa perspectiva, foi realizado um estudo numa turma do 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em que se iniciou uma atividade semanal – a Biblioteca de Turma. Aliada à atividade de leitura surgiu a criação de um blogue para partilha das leituras e trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano letivo em estudo.

Este trabalho centrou-se no estudo de como a criação de uma atividade com recurso à utilização do blogue para a publicação de trabalhos pode ser uma mais valia na criação de dinâmicas de trabalho significativas e relevantes na aprendizagem da leitura e da escrita. É abordada ainda a relação da Escola com uma sociedade profundamente tecnológica e em constante mutação, bem como aspetos mais específicos da importância da criação de momentos de escrita funcionais, em que se trabalha a funcionalidade da escrita, enquanto ferramenta de comunicação com os outros.

Optámos por uma metodologia de natureza qualitativa. O trabalho de campo foi realizado através da observação direta, da análise do Diário de Bordo e por meio de questionários e entrevistas.

Deste modo, foi realizada uma análise qualitativa de como a criação do blogue e a inserção de uma atividade ligada à leitura e à escrita permitiria a aquisição de novas aprendizagens e competências.

Esta pesquisa permitiu observar a forma como a utilização de meios tecnológicos pode ser uma ferramenta motivadora das crianças para a aprendizagem da linguagem escrita.

Palavras-Chave: Blogue, Biblioteca de Turma, Leitura, Escrita, Meios Tecnológicos, Aprendizagem.

## Abstract

---

The present work had as main objective to investigate the way the blog could be an enabler of learning reading and writing tool. In this perspective, we conducted a study on a class of 2nd year of the primary school, which began a weekly activity - the Class Library. Combined with the read activity came the creation of a blog to share readings and work carried out by the children throughout the school year.

This work focused on the study of how the creation of an activity with the use of the blog for the publication of works can be an asset in creating meaningful and relevant work dynamics in learning reading and writing. It addressed the relationship of School still with a society deeply and constantly changing, as well as more specific aspects the importance of creation of functional writing moments, where the functionality of writing, as a communication tool with the other.

We have opted for a qualitative methodology. The field work was conducted through direct observation, examining the logbook and by means of questionnaires and interviews.

Thus, a qualitative analysis of how the creation of the blog and the insertion of an activity linked to reading and writing would allow the acquisition of new learning and skills.

This research allowed to observe how the use of technological means can be a motivating tool in the learning of children.

Keywords: blog, Class Library, reading, writing, technological means, learning.

<b>Introdução</b>	8
<b>Capítulo I – A iniciação à leitura e à escrita e o uso do blogue</b>	10
1. Leitura: conceito e aprendizagem	10
1.1. Conceito e importância da leitura	10
1.2. Estratégias de motivação para a leitura	12
1.2.1. A importância da biblioteca de turma	15
1.2.2. Hábitos de leitura e formar bons leitores	15
2. A Escrita	18
2.1 A promoção da escrita através da partilha com os outros	19
2.2. Escrever para comunicar	20
3. A utilização de ferramentas digitais na promoção da leitura e da escrita	22
3.1. Orientações programáticas e metas de aprendizagem	23
3.2. O papel do professor face aos novos contextos educativos	24
3.2.1. Uso do blogue em contexto educacional e implicações nas aprendizagens	24
3.2.2. O blogue e o desenvolvimento de competências de aprendizagem	31
<b>Capítulo II – Metodologia</b>	33
1. Enquadramento do estudo	33
1.1. Questões de investigação e objetivos	33
1.2. Contexto do Estudo	34
2. Opção metodológica	35
2.1 Estudo de caso: Investigação-ação	36
3. Recolha de Dados	39
3.1. Instrumentos utilizados na recolha de dados	39

3.2. Diário de Bordo	39
3.3. As Entrevistas	40
4. Procedimento de análise dos dados	41
<b>Capítulo III – Análise e interpretação dos dados</b>	44
1. A criação do blogue e início da atividade da Biblioteca de Turma	44
1.1. Atividades no blogue: as apresentações e seleção dos trabalhos	46
1.1.1. Análise do Diário de Bordo	47
1.1.2. Balanço das atividades da Biblioteca de Turma	55
2. As entrevistas	56
3. Evolução dos alunos e avaliação do trabalho desenvolvido	59
<b>Capítulo IV – Conclusões</b>	60
<b>Referências Bibliográficas</b>	65
<b>Anexos</b>	71
Anexo 1 – Guião de Entrevista às crianças	72
Anexo 2 – Diário de Bordo	73

## Índice de Figuras

---

Quadro I – Estudos realizados sobre a utilização dos blogues em contexto educativo	28
Quadro II - Unidades Temáticas e Categorias de Análise Relevantes	42
Excerto 1 – Diário de Bordo	44
Imagem 1 – Ficha de leitura	46
Excerto 2 – Diário de Bordo	48
Excerto 3 – Diário de Bordo	48
Excerto 4 – Diário de Bordo	49
Excerto 5 – Diário de Bordo	49
Excerto 6 – Diário de Bordo	50
Excerto 7 – Diário de Bordo	50
Excerto 8 – Diário de Bordo	51
Excerto 9 – Diário de Bordo	52
Excerto 10 – Diário de Bordo	53
Excerto 11 – Diário de Bordo	54
Quadro III - Tabela com o resumo da atividade da Biblioteca de Turma	55
Gráfico 1 – atividade preferida da Biblioteca de Turma	56
Gráfico 2 – Atividade que menos gostaram de realizar da Biblioteca de Turma	57

## Introdução

---

É indiscutível, como sabemos, a importância dos primeiros anos de escola no futuro pessoal e profissional da criança. Desta forma, é inquestionável a importância da aprendizagem da leitura e da escrita como uma das ferramentas indispensável à plena integração e participação dos indivíduos na sociedade. Sabe-se que o sucesso escolar e pessoal, bem como a liberdade e a vida em sociedade, tal como a autonomia do cidadão, dependem, em grande parte, da capacidade de leitura (Borges, 1998). Deste modo, a leitura e a escrita são ferramentas necessárias para tarefas tão simples como: ir às compras, andar de transportes públicos, ir a um restaurante, pagar uma conta, fazer uma inscrição, registar um número de telefone, escrever uma mensagem, entre outras. Assim, é lendo que se adquire grande parte das informações consideradas indispensáveis, tanto no cumprimento das funções profissionais e sociais como nas pequenas tarefas do dia a dia. Mas, para lá do papel funcional da linguagem escrita, não esqueçamos que só o seu domínio permite o desenvolvimento de uma cidadania informada. E, é igualmente no ato de ler que, por vezes, se abrem as portas a uma dimensão tão importante, como é a da imaginação e criatividade (Santos, 2000).

Por outro lado, se a sociedade atual dá cada vez mais relevância às tecnologias, que são hoje parte integrante do nosso dia a dia, é importante que a Escola não se desligue desta nova realidade e que também ela use o potencial da tecnologia para melhor cumprir a sua função, ou seja promover a aprendizagem das crianças.

Parece, pois, importante dotar as crianças e os jovens de competências de leitura e de escrita, no sentido de tornar esses comportamentos de “leitor/escritor” ferramentas cognitivas e de desenvolvimento pessoal e social. Para tal, é preciso que o ato de ler figure entre as atividades mais comuns do seu quotidiano e daqueles que o rodeiam (Santos, 2000). Assim sendo, propõe-se a criação de situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de uma aquisição contextualizada de regras, normas e procedimentos relacionados com a estrutura, organização e coerência textual num circuito de comunicação, para o qual foi essencial o recurso ao potencial de ferramentas tecnológicas como o blogue. Com a sua ajuda e através da partilha que esta ferramenta permite, procurámos levar as crianças a desenvolver um sentido social para a escrita e para a leitura, motivando-as para a sua aprendizagem.

Com efeito, o blogue é uma ferramenta utilizada em vários contextos sociais, nomeadamente na educação. Cada vez mais os blogues emergem como ferramentas que se afirmam no nosso dia-a-dia, permitindo que professores, alunos e pais possam comunicar. Os blogues são também ferramentas de utilização intuitiva, e muito flexíveis, não exigindo grandes competências tecnológicas para a sua criação, utilização e manutenção. Como refere Barujel (2005), o uso dos blogues na educação está particularmente ligado à promoção da leitura e da escrita e à aquisição de competências de comunicação. A escola, entendida como organização aberta à sociedade, é influenciada e “cada vez um maior número de alunos e professores de todos os níveis de ensino, descobrem na criação de blogues uma outra forma de aprender, de ensinar, de partilhar de publicar, de comunicar” (Gomes & Lopes, 2007: 117). Nesse sentido, a principal razão para a elaboração deste trabalho foi o estudo e análise da implementação de uma atividade semanal em que o blogue foi o produto final das leituras e produções dos alunos em torno da leitura e da escrita.

Sobre a organização deste trabalho, no capítulo I realizamos um enquadramento teórico em volta da temática da aprendizagem da leitura e da escrita, bem como da inclusão dos meios tecnológicos em educação, nomeadamente a utilização do blogue. No capítulo II, debruçamo-nos sobre os pressupostos teóricos subjacentes à abordagem qualitativa. Num primeiro ponto deste capítulo fundamenta-se a pertinência e os fundamentos que têm vindo a determinar a investigação qualitativa. Apresentamos as questões de partida desta investigação e centramo-nos, por fim, na abordagem dos estudos de caso, na sua especificidade e na relação com as metodologias qualitativas. Ainda, se caracteriza a técnica da análise de conteúdo segundo Vala (1986).

Ao longo do Capítulo III, analisamos e interpretamos os dados recolhidos ao longo da presente investigação. Nesta parte é descrita a atividade desenvolvida, bem como a análise qualitativa dos dados recolhidos ao longo do processo pedagógico desenvolvido registados num Diário de Bordo e complementados por um conjunto de entrevistas.

Oo capítulo IV constitui um balanço da investigação realizada, apresentando as conclusões a que se chegou no final deste trabalho, salientando as mais valias e as dificuldades sentidas ao longo deste projeto. Para finalizar são apresentadas as referências utilizadas bem como os anexos mencionadas ao logo do texto.

## **A iniciação à leitura e à escrita e o uso do blogue**

### **1. Leitura: conceito e aprendizagem**

O conceito de leitura já foi muito estudado e amplamente definido como um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como a linguagem. O código pode ser visual, auditivo e inclusive tátil, como o Braille. Convém destacar que nem todos os tipos de leitura se apoiam na linguagem, como é o caso, por exemplo, dos pictogramas ou ainda das partituras de música.

Este conceito de leitura já foi amplamente estudado e analisado por um vasto conjunto de investigadores de diferentes áreas. A importância do estudo deste ato e a sua complexidade explicam a razão pela qual a leitura constitui um alargado campo de investigação, ligado à procura da compreensão científica do ato de ensinar a ler (Viana, 2002).

#### **1.1. Conceito e importância da leitura**

Primeiramente, o conceito de leitura foi entendido como a capacidade de identificar os símbolos gráficos, aos quais correspondem sons. Trata-se de uma conceção de leitura que nos dias de hoje se tem como um processo redutor e mecânico. Segundo, Dehant e Gille (1974), aprender a ler era, basicamente, o ato da perceção dos sinais gráficos, sendo a leitura considerada uma atividade mecânica, onde se aceitava que o texto tinha sido compreendido quando pronunciado de forma clara e fluente.

Na atualidade, estudos na área da psicologia definem uma conceção de leitura que ultrapassa a redutora ideia de decifração de um código gráfico. Deste modo, “a leitura é

um processo ativo, autodirigido por um leitor que extrai do texto um significado” (Sequeira, 1989:54).

Nos dias de hoje, o conceito de leitura implica a existência de duas componentes essenciais na leitura: a descodificação e a compreensão. Na descodificação, o leitor consegue automatizar a leitura, não necessitando de recorrer à soletração para ler, na compreensão ele lê palavras, frases e textos, construindo sentidos: ele interpreta os textos e utiliza a mensagem para construir e adquirir conhecimentos.

Segundo, Colomer & Camps, a leitura é mais do que um ato mecanizado de descodificar, definido a leitura como:

Um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação de tal forma que se possam detectar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura.

(Colomer & Camps, 2002:31)

Deste modo, a leitura é um conjunto de processos complexos, em que cada leitor decifra um código e imprime um significado que é influenciado por um conjunto de competências. Concebendo a leitura como “processo individual”, que é afetado pela dimensão social em que é fundamental ter em conta os conhecimentos prévios que o leitor possui sobre um determinado assunto e a interação com o suporte de leitura para conseguir informação e dar sentido ao que se lê (Sardinha, 2008). De acordo com Azevedo entende-se a leitura como a faculdade de compreender e interpretar mensagens, possibilitando dar opinião e atribuir significado àquilo que se leu, “o ato de ler implica comunicar, entrar em diálogo com o escrito: concordar, discordar, conseguir informações necessárias para realizar algo, obter distração, prazer, companhia...” (Azevedo, 2006: 33)

Assim, o conceito da leitura tem sofrido uma mutação ao longo dos tempos resultante da evolução das sociedades. Deste modo, nos dias de hoje, a leitura é encarada como um ato que envolve decifração e compreensão, em que o leitor poderá influenciar o significado do texto, tendo em conta, as inferências que cada ser poderá fazer de acordo com a sua vivência pessoal. Como refere, Sim-Sim (2006), a essência da leitura é a construção do sentido de um texto escrito e, aprender a compreender textos é o grande objetivo do ensino da leitura.

O ensino da leitura passou assim do simples ensino mecânico de descodificação para a compreensão do sentido do texto. Na atualidade, a relevância desta aprendizagem é cada vez maior na medida em que a leitura é a atividade da pessoa humana que mais promove o desenvolvimento da maturidade, autonomia intelectual e liberdade, sendo um meio de interiorização de valores, em sociedade (Sobrinho, 2000).

Em suma, o ato de ler não é apenas uma técnica de decifração de um código escrito. De um ponto de vista mais abrangente e integrador o ato de ler é também compreender, refletir, pensar, imaginar e criar. Uma leitura fluente resulta da interação de todas estas operações, o que a torna numa atividade psicológica particularmente complexa (Viana & Teixeira, 2002). Porém como referem os autores, no processo da leitura têm sido identificadas três fases: a leitura mecânica, a leitura compreensiva e a leitura crítica. A primeira, refere-se a um simples decifrar de sinais de forma automática sem grande compreensão. A segunda, já implica uma atividade mental de captar a mensagem das palavras descodificadas. A terceira, por fim, supõe a compreensão e a formulação de uma opinião em relação ao que lemos. Quando o leitor detém a capacidade de ler, compreender e formular um juízo está cumprido o objetivo principal do ensino da leitura, ou seja, permitir a aquisição de um meio de comunicação com os outros.

### **1.2. Estratégias de motivação para a leitura**

“Ler é estimulante e a leitura é, efetivamente, o método privilegiado no desenvolvimento da capacidade verbal” (Martins, 1997: 38)

A leitura é uma aprendizagem fundamental no desenvolvimento da criança, mas para que esta aprendizagem ocorra é fundamental que haja motivação e se reúna um conjunto de condições que permita que esta aprendizagem seja construída com significado e que tenha sentido para a criança. Assim, aprende-se a ler, lendo e para se conseguir ser um bom leitor é preciso estar motivado e atribuir significado e prazer a este ato. Segundo Viana “o primeiro objetivo deverá ser o de conquistar leitores para, posteriormente, os formar” (Viana, 2009: 32), pelo que é fundamental que se promova a leitura desde cedo.

Desta forma, o contacto com os livros e com a leitura deverá começar em casa, em que a criança ouve as histórias dos familiares, este contacto deve ser precoce para que a criança vá imprimindo significado e prazer do ouvir para mais tarde também querer ler: por prazer, na busca de sabedoria ou de informação, entre outras motivações. Esta

necessidade de uma relação precoce com a leitura é referida nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Elas pretendem “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação estética e de compreensão do mundo.” (1997:15). Assim, cabe desde logo ao ensino Pré-Escolar estimular a interação verbal, o ensino do vocabulário e inserir momentos de leitura e diálogo sobre os livros, através da exploração de imagens alusivas a uma história/conto, da utilização de fantoches, cabe-lhe também promover o uso de lengalengas, cantigas, rimas, explorando regularidades rítmicas de palavras conhecidas, com o objetivo de desenvolver o gosto pela língua e, conseqüentemente, pela leitura. Como é referido por Sim-Sim, Silva e Nunes “a interação diária da criança com o educador de infância é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança” (Sim-Sim, Siva & Nunes, 2008: 27). Tal como o contato que a criança tem em casa com a leitura, como refere, Bamberger “a prontidão da criança para a leitura será determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e linguística reinante na casa da criança.” (Bamberger, 2010: 71)

Na verdade, como defendem Santos et al (2009), um bom leitor forma-se lendo, lendo muito e para que estes estímulos tenham efeito no desenvolvimento de pequenos leitores, é fundamental que estes gostem muito do que leem.

Depois da fase de estimulação, que deverá começar em casa e ser reforçada no Jardim de Infância, a Escola desempenhará um papel preponderante na iniciação à leitura. Este processo de iniciação à leitura nos primeiros anos do 1º ciclo, apesar de demorado, deve ser alvo de constante reconhecimento positivo, de forma a motivar e incentivar o aluno a nunca desistir. Aqui, o papel do professor é fulcral para motivar os alunos para a leitura ajudando-os na seleção das obras a ler e mostrando-lhes o caminho que lhes proporcionará tirar delas o maior prazer, partilhando com eles as suas leituras como é dito por Pennac (1993).

Para incentivar os alunos à leitura, a escola deve ir ao encontro do que lhes interessa, respeitando o seu ritmo, e proporcionando exemplos de como/e o que leem colegas e professores. Assim as primeiras atividades de leitura devem ser extarordinariamente vistas de uma forma lúdica, visto que nos abrem as portas da imaginação e da criatividade. Esta tarefa de ensinar a ler e, conseqüentemente, de gostar de ler é uma tarefa com avanços e recuos, mas que não deve parar, pois ela envolve motivação, mas também uma grande persistência dos alunos e dos professores.

Este primeiro contato com a Escola e com o ensino formal da leitura é uma fase preponderante em que o Professor deverá respeitar o ritmo de cada criança e motivá-la sempre a não desistir, tentando encontrar e planejar atividades que envolvam os alunos e que estes se sintam motivados para esta importante e fulcral aprendizagem.

Deste modo, existem muitos estudos e diferentes estratégias que o Professor poderá utilizar com vista ao sucesso na aprendizagem da leitura e do gosto pela leitura.

Segundo Sá (2008) podem considerar-se as seguintes estratégias de motivação para a leitura:

- 1- Criar materiais para a leitura, mais propriamente nas atividades que envolvam a produção de textos pelos próprios alunos e a sua divulgação, nomeadamente através da leitura em voz alta. Esta atividade, principalmente no 1.º ciclo, incentiva à prática da leitura e da escrita.
- 2- Variar as experiências de leitura dos alunos, associadas a atividades que pressupõem o recurso a diversas formas de ler o mesmo texto: ler várias versões do mesmo texto, ou o mesmo tipo de textos comparando semelhanças e diferenças relativamente à linguagem usada; ler textos de tipos diferentes, que servem diferentes finalidades (por exemplo, obter informação precisa para seguir instruções, para aprender, para praticar leitura em voz alta, por prazer, etc.).
- 3- Estimular a partilha de experiências de leitura, promovendo atividades que permitam aos alunos partilhar as suas impressões sobre textos ou livros já lidos. Por exemplo, um aluno escolhe o texto e lê-o em voz alta para a turma e, seguidamente, podem discutir em grupo o sentido de palavras, expressões ou mesmo de passagens mais marcantes.

É importante salientar que a motivação para a leitura deve, também, ser trabalhada fora da sala de aula. Assim, e segundo Sobrino (2000) e Sá (2008), o professor pode traçar alguns percursos para promover a motivação para os seus alunos:

- (i) selecionar, de uma forma criteriosa, as leituras propostas aos alunos, tendo a preocupação de as ajustar à idade, necessidades e interesses dos mesmos;
- (ii) criar um pequeno espaço na sala de aula, equipado com livros que possam ser consultados livremente;
- (iii) aceitar as propostas dos alunos;
- (iv) promover idas à biblioteca escolar ou à biblioteca pública;

- (v) promover ações relacionadas com a leitura que envolvam a comunidade escolar;
- (vi) promover o contacto com diversos tipos de textos;
- (vii) ensinar a consultar um livro;
- (viii) incentivar à leitura autónoma de obras integrais;
- (ix) promover jornadas literárias, fóruns de leitura, planos de leitura.

Estas são algumas das diversas estratégias que o professor poderá planear no sentido de aproximar e incentivar os alunos à prática da leitura. Como é dito por Cerrillo (2002), este período da infância é o mais propício para fomentar hábitos leitores, já que é nesta altura, que as crianças contactam diariamente na escola com esta atividade.

### **1.2.1. A Importância da Biblioteca**

Segundo Motta (1999) a biblioteca escolar deve estar bem definida na sua organização e funcionamento para que ajude e facilite o processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca deverá ser organizada num local organizado, apelativo e de fácil acesso.

A biblioteca deverá conter um número razoável de livros que dê suporte aos seus utilizadores, também é importante que os alunos se encarreguem da gestão do espaço e da sua organização e arrumação. É fundamental que sejam organizadas atividades em torno da biblioteca, para estimular e fortalecer a utilização dos alunos. Nesta fase inicial o professor tem um papel fundamental no planeamento de atividades que envolvam a biblioteca, despertando os alunos para a sua importância.

A biblioteca é espaço muito rico no que se refere ao desenvolvimento cognitivo do aluno, permitindo que o aluno possa experimentar diferentes sensações e ações. Deste modo o professor deverá orientar o aluno na sua utilização, quer seja na leitura quer seja na pesquisa de informação.

### **1.2.2. Hábitos de leitura e formar bons leitores**

As atividades em torno da leitura, tem um papel fundamental no incentivo à leitura, tendo como finalidade apresentar o livro como um meio atrativo e conseguir, pouco a pouco, que o gosto pela leitura se torne um hábito. Como já foi referido, cabe à família

e também à escola a missão incentivar os alunos a ler, proporcionando-lhes momentos agradáveis com os livros.

Assim, nos primeiros anos de escolaridade a forma como se apresenta a leitura às crianças será determinante na aquisição do gosto e nos hábitos de leitura. Deste modo, o primeiro contacto com a leitura que será feito como ouvinte para mais tarde passar a leitor será preponderante na estimulação para a formação de pequenos leitores.

De acordo com, Santos et al (2009) são apresentadas as seguintes regras para o sucesso do trabalho de mediação da leitura:

- ter desejo de animar a ler;
- despertar a vontade de ler;
- colocar os livros à disposição das crianças;
- tornar os livros acessíveis ao leitor, de modo que possam ser facilmente encontrados;
- contar com uma biblioteca organizada e um pessoal com conhecimento, tempo, ideias claras e muita boa vontade;
- trabalhar em equipa e estabelecer um plano de atuação;
- contar com uma mãe e um pai leitores e com vontade que os seus filhos leiam.

Segundo, Bastos (1999) são apresentados alguns tipos de animação leitora, como:

- animação de informação - apresentação de obras através de formas diferentes e atrativas;
- animação lúdica - contacto agradável com o livro e a leitura, através de atividades lúdicas;
- animação de aprofundamento - atividades para além da leitura;
- animação responsabilizante- envolvimento das crianças em atividades de promoção e de divulgação de leituras.

Desta forma, as atividades proporcionadas às crianças, bem como, a sua exploração e a ação do professor serão determinantes na promoção do interesse pela leitura. Segundo o Plano Nacional de Leitura (2008) o professor terá no papel de mediador de leitura uma grande responsabilidade no que se refere à sensibilização de novos leitores, atribuindo-lhe o seguinte perfil de competências:

- sensibilizar para a importância da leitura desde a primeira infância, para a criação do gosto pela leitura e a construção progressiva da autonomia do leitor;
- promover o contacto precoce com o livro;
- Narrar histórias;
- ter técnicas de leitura em voz alta;
- encontrar estratégias de animação centradas na relação entre a leitura e a escrita, e entre a leitura e as expressões plástica, musical, poética, teatral;
- utilizar as novas tecnologias da informação online para a experimentação da leitura e da escrita;
- criar instrumentos informáticos interativos que estimulem a leitura;
- promover o contacto com o universo da poesia;
- informar sobre livros, literatura para a infância e para a juventude;
- estar disponível para trabalhar em parcerias.

## 2. A escrita

Comparada com a fala, a escrita está longe de ser uma atividade natural. Enquanto a fala é uma característica universal e biologicamente determinada, a escrita é social e culturalmente acessível. Como refere Liberman (1996) para adquirir a fala, basta pertencer à espécie humana e ser exposto à língua de determinado povo. Mas, para aprender a ler e a escrever é preciso somar a estas condições uma terceira, que a linguagem escrita seja ensinada. Embora do ponto de vista da criança as duas formas de linguagem tenham de ser aprendidas, a escrita exige uma aprendizagem mais formal. Não lhe é suficiente já ter algum domínio da linguagem falada e ser exposta a materiais escritos, é também necessário que a criança descubra as convenções que organizam a escrita. Como este mecanismo não é nada linear é necessário que a sociedade crie dispositivos sociais que facilitem estas aprendizagens. Ao longo do percurso de aprendizagem, a criança constrói conceitos sobre a linguagem escrita e manifesta comportamentos percussores das práticas de literância convencionais.

Muito antes da chegada à escola, a criança já tem presente algumas informações sobre: “o que é escrever?”, “para que serve?”,... Estes pré-conceitos da criança tratam-se de ideias não convencionais sobre as funções e as propriedades da escrita e sobre o que esta representa.

As investigações pioneiras de Ferreiro e Teberosky (1999) mostraram que as concetualizações das crianças sobre linguagem escrita evoluem ao longo de um processo durante o qual as crianças vão reformulando o seu pensamento acerca da linguagem escrita. Nos seus esforços para compreender os significados das marcas gráficas, e através de interações com os outros (pares e adultos), as crianças vão-se interrogando sobre as correspondências entre os objectos e a escrita, e sobre as relações entre o oral e o escrito. Ao longo deste processo, constroem hipóteses sobre a linguagem escrita que refletem uma reconstrução ativa da lógica das unidades que são representadas na escrita. Estas hipóteses, que podem estar mais próximas ou mais afastadas da realidade alfabética, evoluem ao longo de um percurso que se traduz em três níveis essenciais de concetualização.

Numa fase inicial, as crianças começam por diferenciar o desenho da escrita e por elaborar critérios que tornam uma série de letras passíveis de transmitir uma mensagem.

Estes critérios são uma quantidade mínima de letras e a não utilização de uma mesma sequência de letras em diferentes palavras.

Posteriormente, dá-se um refinamento nos modos de diferenciação qualitativo e quantitativo entre os encadeamentos de letras, de modo a assegurar diferenças na representação de diferentes palavras; nesta fase as crianças não fazem ainda qualquer correspondência entre a linguagem oral e escrita.

As tentativas de coordenar a linguagem escrita com a linguagem oral iniciam-se, frequentemente, com a hipótese silábica com base na qual as crianças escrevem uma marca gráfica por sílaba. Neste momento evolutivo, as crianças começam não só a ter a noção de que as palavras orais são constituídas por vários componentes sonoros, mas passam sobretudo a ter em conta que a cada um desses componentes corresponde uma letra específica a qual representa as propriedades sonoras desse segmento. Esta percepção estará, provavelmente, na base da descoberta de que sons idênticos terão de ser representados pela mesma letra e sons diferentes terão de ser notados através de letras diferentes.

Gradualmente, as crianças passam a efetuar uma análise que ultrapassa o nível da sílaba, ainda que não procedam a uma representação de todos os fonemas das palavras. Este percurso termina com a escrita alfabética em que as crianças passam a realizar uma análise fonémica das palavras e a selecionar as letras adequadas para a representação de todos os fonemas.

A partir deste nível, a progressão infantil passa a estar relacionada com o domínio da ortografia do sistema linguístico.

### **2.1. A promoção da escrita através da partilha com os outros**

Por palavras de Eveline Charrmeux (1994), a produção de um texto é “uma atividade sócio psicolinguística”, isto é, a escrita é uma atividade de elaboração linguística que se dirige a um recetor num suporte social (carta, aviso, cartaz, texto, recado, receita, etc).

Assim sendo, é fundamental que o professor crie situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de uma aquisição contextualizada de regras, normas e diversos circuitos de comunicação. Deste modo, é fundamental que os alunos

desenvolvam e construam um sentido social para a escrita bem como para a sua produção de textos. Desta forma, os alunos devem compreender a funcionalidade comunicativa da escrita, a partir de atividades que trabalhem diferentes tipos de texto e diferentes finalidades comunicativas. Pretendendo, que os alunos estabeleçam contacto e produzam textos, “através da redação de textos que possibilitem, ora a realização de atividades reguladas por modelos, ora a escrita pessoal e criativa” (Programa de Português, 2009:23).

## **2.2. Escrever para comunicar**

O contacto precoce com as utilizações funcionais da linguagem escrita determina a relação que as crianças vão estabelecer com a sua aprendizagem. Alves Martins (1996) considera que o conhecimento das crianças sobre as utilizações funcionais de leitura e de escrita e a sua apropriação como fundamental para o sucesso na aprendizagem da linguagem escrita.

Segundo Downing (citado por Martins e Niza, 1998) se a criança estiver exposta a um meio em que a comunicação através da linguagem escrita é funcional, a aprendizagem da escrita será considerada como um resultado natural. Estas interações, apesar de decorrerem em ambientes naturais, resultam sem dúvida de uma prática intencional, em que as crianças têm contacto com diversos materiais de escrita e leitura, em diferentes locais da sala e ao incentivar a sua exploração.

Segundo Mata (2008) as crianças desde tenra idade vão percebendo que existem vários suportes de escrita e os seus conteúdos variam conforme a função que servem, ou seja,

Eles sabem que a estrutura de uma carta é diferente da estrutura de uma história ou que o tipo de texto utilizado numa embalagem é diferente do tipo de texto utilizado numa notícia de um jornal, sendo estas diferenças resultado das diferentes funções destes suportes de escrita.

(Mata, 2008: 13)

De acordo com Chauveau (citado por Martins & Niza, 1998) as práticas familiares e sociais em que as crianças participam desde muito cedo têm um papel determinante na construção de um projeto pessoal de leitor/escritor (PPL), ou seja, no modo como as crianças atribuem sentido à sua aprendizagem escrita.

Para Martins e Niza (citado por Machado, 2008) a linguagem escrita pode desempenhar seis funções:

- 1) para obter/comunicar uma informação de carácter geral - texto informativo (ex: jornal, revista, convites, folhetos, avisos, recados, etc.);
- 2) para obter/memorizar e transmitir uma informação precisa ou dados concretos – texto enumerativo (ex: índice, lista telefónica, horários, agendas, etc.);
- 3) para seguir/dar instruções – texto prescritivo (ex: receita de culinária, instruções de construção de um objeto, regras de jogo, etc.);
- 4) por prazer e sensibilidade estética – texto literário (ex.: histórias, poesias, teatro, canções, lendas, etc.);
- 5) para aprender/estudar e partilhar conhecimentos – texto expositivo (ex: livro temático, enciclopédia, dicionários, etc.);
- 6) para rever um escrito do próprio – não corresponde a nenhum tipo de texto mas é uma ação que decorre sempre após qualquer escrita;

A frequência de atividades que envolvem a leitura e a escrita é percebida pelas crianças como importante, o que pode contribuir para aumentar o investimento pessoal nessa tarefa (Gambrell et al., 1996). Neste sentido o professor tem um papel imprescindível pois deverá proporcionar o contato com diversos tipos de texto escrito que levam a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo a emergência do código escrito. Deste modo, o professor deverá criar condições para que a criança possa construir textos que lhe sejam significativos e aos quais atribua funcionalidade.

### **3. A utilização de ferramentas digitais na promoção da leitura e da escrita**

Nos dias de hoje, vivemos num ambiente digital em que fazemos inúmeras atividades através dos meios tecnológicos e também comunicamos com os outros através destes meios na maior parte das vezes. As empresas, lojas, serviços, escolas, famílias; utilizam diariamente e em tudo o que fazem os meios digitais. Deste modo, a escola tem de se tornar também ágil neste campo, permitindo que os alunos possam na escola testar alguns dos muitos conhecimentos que já possuem só pela observação e vivência no dia-a-dia com estes meios. Utilizar os meios tecnológicos pode ser uma ferramenta inovadora e importante para tornar a aprendizagem significativa e não obsoleta. Muitas vezes o ensino não é suficientemente motivador ou apelativo e é preciso contornar este handicap e permitir que os alunos possam interagir com ferramentas digitais que podem potenciar a sua aprendizagem e integração numa sociedade cada vez mais tecnológica.

Como é referido por Amante,

Para além de programas que trabalham competências específicas, constata-se a importância de as crianças utilizarem as TIC para desenvolverem a sua aprendizagem na área da leitura e da escrita de uma forma mais global e funcionalmente significativa, integrada no conjunto de outras actividades. Sabe-se hoje que estimular o desenvolvimento da literacia nas crianças passa por pô-las em contacto com práticas de leitura e escrita que persigam objectivos concretos e sirvam necessidades reais, como escrever uma receita, um aviso, ou fazer uma lista de compras (Martins e Niza, 1998)

(Amante, 2007: 8-9)

Deste modo, a utilização de ferramentas digitais como forma de publicar os seus trabalhos permite que os alunos escrevam para os outros, levando-os a descobrir a funcionalidade e finalidade da escrita. Segundo Santana “A comunicação é, nesta perspetiva, o motor da escrita, favorecendo progressivas aproximações do aluno a um discurso escrito socialmente dirigido” (Santana, 2007: 82) que se traduzirá num efeito comunicativo de interação e partilha com os outros.

### **3.1. Orientações programáticas e metas de aprendizagem**

As ferramentas digitais e tecnológicas são para alguns autores a alavanca para a tão necessária mudança da escola, isto é, a mudança dos modos como se ensina e como se organiza e estimula a aprendizagem (Costa, 2010).

Segundo o Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (homólogadas em 2015) em vigor para o Português no 1.º Ciclo, os alunos devem ter desenvolvido os seguintes objetivos, dos quais salientam-se três por estarem intimamente ligadas à comunicação e aos meios tecnológicos:

- Usar fluentemente a língua, mobilizando diversos recursos verbais e não-verbais, e utilizando de forma oportuna recursos tecnológicos.
- Desenvolver e consolidar a capacidade de leitura de textos escritos, de diferentes géneros e com diferentes temas e intencionalidades comunicativas.
- Desenvolver a capacidade de adequar formas de escrita a diferentes situações de comunicação e em contextos específicos, fazendo uso reflexivo das diversas modalidades da língua.

Esta nova era digital possibilita a alteração do modo como os professores lecionam o currículo, procurando uma adaptação necessária às novas realidades. As escolas aos poucos têm-se adaptado às novas realidades. Com o acesso facilitado aos meios tecnológicos nas escolas, alguns professores passaram a utilizar estes meios digitais na planificação das suas aulas, dando-se desta forma início a uma melhor integração das ferramentas tecnológicas no desenvolvimento das aprendizagens curriculares.

A utilização das TICs podem ajudar os alunos através de um maior envolvimento, uma participação ativa no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Ilabaca (2003) a integração das TIC no processo de aprendizagem implica:

- Utilizar transparentemente as tecnologias;
- Usar as tecnologias para planificar estratégias para facilitar a construção do conhecimento;
- Usar as tecnologias em sala de aula;
- Usar as tecnologias para apoiar as aulas;
- Utilizar as tecnologias como parte do currículo;
- Usar as tecnologias para aprender os conteúdos de uma disciplina;

- Usar software educativo de uma disciplina.

Estas novas funcionalidades das TIC na aprendizagem pressupõem uma alteração de atitude e ação por parte dos professores. O professor para se adaptar tem de mudar drasticamente a perceção que tem do que é ser professor e transformar-se num orientador do trabalho escolar. Estas alterações e mudanças tornam-se fulcrais para que a escola prepare os alunos para o seu futuro profissional e para uma sociedade cada vez mais exigente e competitiva.

### **3.2. O papel do professor face aos novos contextos educativos**

A escola e o professor têm um papel fundamental na aprendizagem dos seus alunos, sendo esta um reflexo do seu trabalho. O papel do professor deverá ser o de orientador do percurso dos alunos, levando-os à descoberta e construção de aprendizagens significativas inseridas no seu quotidiano e na sua realidade.

Como é referido por Santana:

daqui decorre a importância do papel da escola na criação de condições, não só de produção escrita significativa e funcional por parte das crianças, como no acompanhamento dessa mesma produção e no trabalho posterior sobre ela, no sentido de promovermos alunos progressivas tomadas de consciência das estruturas e funcionamento da linguagem escrita.

(Santana, 2007: 83)

Deste modo, o professor deverá criar momentos para que as crianças possam escrever para comunicar, permitindo-lhes que percebam a importância da escrita na sociedade atual.

Nos dias de hoje é imperativo que o professor retire vantagem da utilização de meios interativos em sala de aula. A facilidade de pesquisa rápida com os alunos sobre um tema que surge no seguimento da aula, bem como, a utilização de diversos recursos existentes no internet e alguns elaborados pelas editoras. É importante, que o professor se atualize e oriente a aprendizagem aos dias de hoje se não o fizer poderá tornar a aprendizagem uma experiência pouco motivadora e até aborrecida e monótona para os seus alunos.

#### **3.2.1. Uso do blogue em contexto educacional e implicações nas aprendizagens**

Nos dias de hoje, tudo o que fazemos, pensamos, construímos está envolvido de tecnologia, quer queiramos, quer não, o nosso mundo é tecnológico. Deste modo, as crianças reproduzem com facilidade os gestos e hábitos do mundo que as rodeia e

conseguem pegar num telemóvel, tablet ou computador e com grande habilidade, interagir e funcionar com as ferramentas que lhes disponibilizamos. É por isso, importante aproveitar todo este universo tecnológico para a aprendizagem e partilha do que aprendemos com os outros.

A polémica sobre o criador é grande, mas alguns autores, como Gomes (2005), apontam como impulsionador da era dos blogues, Jorn Barger em 1997. O blogue quando surgiu trouxe também a questão inovadora da partilha com os outros daquilo que fazemos.

Segundo, Orihuela e Santos (2004) existem três vantagens na utilização de blogues:

- i) a criação e o manuseamento das ferramentas de publicação é mais fácil;
- ii) as interfaces disponibilizadas permitem ao utilizador centrar-se no conteúdo;
- iii) apresentam funcionalidades como comentários, arquivo, (...).

Nos dias de hoje, pode-se falar em blogosfera, constituída por milhões de blogues, que tem invadido a internet, e em blogomania, que evidencia o número excessivo de blogues que são criados diariamente, em todo o mundo. Os blogues podem ser pessoais ou coletivos e podem estar abertos a todos ou serem privados a uma comunidade fechada, a qual discute temas específicos de interesse para esse grupo ou comunidade. No entanto, os blogues, em geral, constituem comunidades abertas, de comentários e sugestões, disponibilizando links, opiniões, documentos, (...). No início os blogues começaram por se cingir ao formato texto, mas rapidamente surgiram blogues que suportavam outros formatos, como fotoblog (imagem) e o videoblog (vídeos) (Carvalho et al, 2006).

Hoje em dia, os blogues tornaram-se uma forma de expressar opiniões e a maioria dos usuários não os utiliza como diário mas sim como partilha de informação, sugestões ou opinião. As temáticas também são cada vez mais variadas: política, moda, desporto, religião, educação, viagens, todo e qualquer assunto pode ser o tema de um blogue.

Desta forma, a utilização de meios tecnológicos na educação e aprendizagem passou a ter este novo meio disponível. Os blogues são considerados uma ferramenta facilitadora de interação, pois, segundo Barbosa e Granado (2004), podem ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor, sobre determinados temas facilitando a aprendizagem. Como é salientado por: Barbosa e Granado (2004), a partilha de textos é uma porta aberta para a troca de experiências com outras escolas, outros professores e alunos. Na construção e manutenção do blogue, o aluno terá de procurar sites dentro do seu campo de interesse, analisar o seu conteúdo, averiguar da veracidade e credibilidade

dos sites a inserir no seu blogue. Cria-se então uma comunidade de aprendizagem em torno de um tema que interessa a todos os membros, multiplicando as possibilidades de se encontrar mais soluções ao possibilitar a intervenção e o diálogo com mais pessoas (Clothier, 2005).

Segundo Gomes (2005), a blogosfera educacional é cada vez mais transversal e contempla todos os níveis de ensino: vai do pré-escolar ao ensino superior. Assim, podemos dizer que o blogue é um recurso e uma estratégia utilizada por diferentes níveis, contudo a sua exploração pode ser diversa, adaptada ao que é pretendido pelo professor junto dos seus alunos. Trata-se na realidade, com frequência, de um continuum em que, por um lado, a exploração pedagógica se centra mais na dimensão de publicação de informação por parte do professor, na generalidade dos casos em que a exploração dos blogues assume essencialmente o formato de um repositório de informação pesquisada e comentada pelo professor, normalmente envolvendo aspetos referentes a atualidades dentro da temática disciplinar em que o professor exerce a sua actividade, e por outro lado é o aluno (ou grupo de alunos), incentivado e motivado pelo professor, que cria e dinamiza o seu blogue, sendo responsável pela pesquisa, selecção e síntese da informação a postar, que será lida e comentada pelo professor e eventualmente pelos colegas de escola ou turma.

Segundo Gomes (2005) a exploração dos blogues como estratégia pedagógica, o papel dos alunos na criação e dinamização dos blogues torna-se central e fulcral. Tendo como suporte tecnológico os blogues, os alunos são chamados a construir, analisar, seleccionar, sintetizar e publicar online a informação, sobre as actividades em curso, com a orientação do professor.

Deste modo, a criação e dinamização de um blogue, segundo esta perspectiva, cria condições facilitadoras e motivadores do desenvolvimento de múltiplas competências quer no campo do domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação e da pesquisa de informação num contexto, quer ao nível das competências de comunicação escrita. No contexto da blogosfera educacional portuguesa multiplicam-se os exemplos deste tipo de exploração dos blogues.

O blogue constitui assim não só uma ferramenta de publicação mas também uma ferramenta de comunicação permitindo o desenvolvimento de projetos de colaboração e partilha mas também de debate. O facto de o blogue se tratar de um meio online,

permite que seja visionado e comentado em qualquer parte, permitindo interação e partilha em qualquer parte do universo da Web.

Como Gomes refere:

a criação e dinamização de blogue com intuítos educacionais pode, e deve, ser um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas web são algumas das mais valias associadas a muitos projetos de criação de blogues em contexto escolar

(Gomes, 2005: 313)

Desta forma, a criação de um blogue em contexto escolar deve assentar na criação de uma estratégia para o desenvolvimento de determinadas competências específicas para uma determinada disciplina, mas também deve ter em conta o desenvolvimento de competências específicas à utilização, criação e manuseamento de um blogue.

O blogue tem vindo a assumir cada vez mais o papel de objeto de aprendizagem, sendo utilizado cada vez mais como objeto de aprendizagem, sendo utilizado com grande entusiasmo (Oliveira, 2005). De acordo com Oliveira (2005) e Vandal (2006) algumas das vantagens da utilização do blogue são:

- A simplicidade em criar, administrar e gerir um blogue;
- A rapidez de criação, a interatividade proporcionada entre o autor e os seus leitores;
- As hiperligações estabelecidas entre outros blogues ou sites;
- O facto de ser gratuita e os papéis que obriga o autor “gestor” a desempenhar.

Os professores têm vindo a tirar partido desta potencialidade, e aos poucos os blogues educacionais, foram adquirindo visibilidade, sendo atualmente perspetivados como importantes recursos e estratégias pedagógicas.

Em Portugal, têm sido múltiplos os estudos realizados sobre a utilização dos blogues nas escolas. Apresenta-se, no quadro 1, alguns desses estudos que foram encontrados no RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) mediante o uso das palavras-chave: blogue, educação, dissertação; a pesquisa foi realizada, considerando os anos de 2012 a 2016, ou seja, trabalhos desenvolvidos nos últimos cinco anos

Título / Ano	Autor / Universidade	Principais Objetivos	Principais Conclusões
“O Blogue no Primeiro Ciclo do Ensino Básico: promoção de aprendizagens, autonomia e da inclusão digital.” (2012)	Margarida Rosa Marmeleira, UAB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber o impacto que a construção de um blogue, pode ter na:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- aprendizagem;</li> <li>- atitude;</li> <li>- autonomia;</li> <li>- avaliação.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O blogue teve um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos da turma, nas diferentes áreas e na sua postura.</li> <li>• Os alunos mostravam interesse a usar o Word, o Paint e o PowerPoint para terem ferramentas para construir trabalhos para o blogue.</li> <li>• O blogue contribuiu igualmente para a avaliação formativa, a autoavaliação, a autorregulação das aprendizagens e a autonomia dos alunos.</li> <li>• O blogue também deu um contributo positivo no que diz respeito à partilha das aprendizagens e na aceitação das diferenças.</li> </ul>
“O Blogue no 1.º Ciclo, um incentivo ao desenvolvimento da escrita criativa.” (2013)	Telma Cristina de Sá Rodrigues Neves Pereira, UL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aferir se o blogue enquanto ferramenta motivadora podia despertar o gosto pela escrita criativa nos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O blogue foi sem dúvida um fator indiscutível de motivação para a produção de texto, bem como para o aumento da autoestima dos alunos.</li> <li>• O sentido de responsabilidade adquirido com a construção dos seus blogues foi visível nas suas atitudes na sala de aula.</li> <li>• Os alunos passaram a ter a iniciativa de escrever, pedindo à professora da curricular para fazerem produção de textos.</li> </ul>
“O Blogue numa turma de currículos alternativos.” (2014)	Fernando Jorge da Rocha Marques Henriques, IPL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o impacto da construção e utilização de um blogue, na disciplina de matemática, numa turma com currículos alternativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos participaram no blogue de forma muito ativa e participativa.</li> <li>• Conseguiram vivenciar um contexto de aprendizagem colaborativa, em que se promoveram competências relacionais e capacidade de realizar e finalizar tarefas específicas relacionadas com o conteúdo curricular em estudo.</li> </ul>
“A Web 2.0 e a escrita no 3.º Ciclo do Ensino Básico – a utilização do blogue.” (2014)	José Manuel da Costa Ferreira, UA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar de que forma se processa o ensino-aprendizagem do Português em alunos do 3.º CEB, através do recurso ao blogue, colocando o foco de análise no domínio da escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O blogue torna o ensino-aprendizagem do Português mais atrativo e o facto de os alunos gostarem de ver os trabalhos expostos e preferirem escrever no computador.</li> <li>• confirmam-se as duas vertentes do blogue: enquanto recurso – facultando o acesso a informação e funcionando como repositório de conteúdos; enquanto estratégia – permitindo a divulgação de textos escritos e trabalhos dos alunos para partilha e interação a partir dos mesmos.</li> </ul>
“A relação entre o jardim-de-infância e a família mediado pela utilização do blogue.” (2015)	Ana Filipa Ribeiro Martins, IPCB	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar se a utilização de um blogue poderia promover uma maior e melhor aproximação entre o Jardim-de-Infância e a Família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A utilização do blogue foi positiva e favorável no sentido de ter fomentado uma interação dos Encarregados de Educação que se veio a materializar na maior participação e colaboração com o Jardim-de-Infância.</li> </ul>
“O Blogue como instrumento potenciador de uma escrita de qualidade.” (2015)	Joana Carina Marques Freitas, IPS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma se pode promover a motivação para escrever mais e melhor.</li> <li>• Como aliar as tarefas de escrita ao blogue.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuiu para o aprofundamento de conhecimentos sobre a escrita, as suas dimensões no que respeita às competências gráfica, ortográfica e compositiva, e seu desenvolvimento no 1º Ciclo do Ensino Básico.</li> <li>• Permitiu perceber como as TIC e algumas ferramentas pedagógicas, como o blogue, podem ser integradas nas situações de ensino-aprendizagem, as suas vantagens e implicações.</li> </ul>

### Quadro 1 – Estudos realizados sobre a utilização dos blogues em contexto educativo

Ct

lo

*do Ensino Básico: promoção de aprendizagens, autonomia e da inclusão digital*” (Marmeleira, M. 2012), este trabalho faz a ponte entre a utilização do blogue e o seu impacto na aprendizagem dos alunos. Salienta-se o impacto positivo que a construção de um blogue teve nas aprendizagens e postura dos alunos nas diferentes áreas,

possibilitando assim que os alunos se interessassem mais pela aprendizagem e fossem mais autônomos e responsáveis, no seu dia-a-dia. Este estudo aborda ainda a temática da importância de o blogue ser uma ferramenta potenciadora da comunicação com os outros e na aceitação das diferenças de cada um. O blogue surge assim como uma ferramenta que é uma mais valia para a aprendizagem e que a sua utilização permite uma maior entrega dos alunos e conseqüente melhoria na sua aprendizagem.

Uma das questões levantadas pelo estudo foi a importância do blogue para a promoção das aprendizagens dos alunos do 1º Ciclo do Ensino. Segundo o estudo, a visibilidade do blogue funcionou como um estímulo para a aprendizagem, pois os alunos não trabalhavam apenas para apresentar um trabalho à professora, mas passaram a fazê-lo para mostrar a toda a turma e para contribuir para a construção de um projeto comum e coletivo. Destaca-se assim a importância de dar um significado e um sentido às suas aprendizagens. Ao longo do estudo, os alunos passaram a produzir mais e a serem mais empenhados na sua aprendizagem, ganhando autonomia e motivação para a aprendizagem. Destaca-se a importância de inclusão nos trabalhos da turma dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, tornando-se mais interessados e motivados para as atividades escolares. Assim, através da aprendizagem das TIC os alunos melhoraram também as suas aprendizagens em outras áreas disciplinares, nomeadamente no português. Para além das aprendizagens académicas, o estudo realça a importância da utilização das TIC para a autoestima e confiança dos alunos nas suas capacidades, desenvolvendo capacidades de domínio dos meios digitais e tecnológicos.

Este estudo destaca ainda que a criação do blogue permitiu que a aprendizagem fosse centrada no aluno, assumindo a professora o papel de orientadora das suas aprendizagens e criando contextos para que os alunos pudessem aprender (Fernandes, 2006; Santos, 2006; Coutinho & Alves, 2010). Deste modo, a produção dos alunos passou a ter um fim muito específico que era a partilha com os colegas, levando o grupo a uma maior interação, entreajuda e reflexão sobre as suas aprendizagens.

De entre os estudos apresentados, destaca-se também pela proximidade temática: “*O Blogue no 1.º Ciclo, um incentivo ao desenvolvimento da escrita criativa*” (Pereira, T. 2013), este trabalho debruça-se sobre a importância de o blogue ser um potenciador da escrita criativa. Este estudo, ao nível do 1.ºCEB, revela que a utilização do blogue poderá motivar as crianças para a aprendizagem da escrita de uma forma mais lúdica, menos expositiva e imposta pelo professor, levando os alunos à descoberta da escrita e

para a importância da escrita enquanto atividade de interação e comunicação com os outros. Desta forma, o estudo apresenta que os alunos passaram a escrever por iniciativa própria, tornando-os mais responsáveis e com mais vontade de escrever para comunicar e partilhar. Ao longo, deste estudo, os alunos demonstraram o desejo de introduzirem mais textos no blogue, empenhando-se na sua produção e elaboração. Depois de analisados os dados recolhidos concluí-se que a o blogue de cada aluno foi encarado como um caderno digital. Assim, cada aluno tinha um caderno digital onde publicava os seus textos e onde colegas e professores podiam visualizar os seus trabalhos, bem como comentar e avaliar as produções. Deste modo, ao gerirem os seus blogues, os alunos tornaram-se mais responsáveis e autónomos na organização e manutenção do mesmo. Esta responsabilidade de querer produzir e ser responsável fez também desplotar a vontade de quererem que os colegas e os professores fossem aos seus blogues, levando a uma maior produção e dedicação à atividade do blogue. Consequentemente, os alunos ganharam uma maior consciencialização de que os seus textos estavam visíveis para todos verem à medida que surgiam novos comentários às suas publicações. Neste sentido alguns alunos afirmaram que gostavam desta interação com as pessoas que visitavam o seu blogue, permitindo que os comentários fossem uma forma de cada um aprender mais e melhorar as suas produções. A interação criada em torno dos blogues levou os alunos a refletirem sobre as produções dos colegas e vice-versa, levando a uma entreaajuda.

Esta comunicação estabelecida entre os alunos possibilitou que muitos elevassem a sua autoestima no geral e em particular na sua relação com a escrita, que muitos consideravam aborrecida e cansativa.

Desta forma, o estudo conclui que a criação do blogue veio ajudar os alunos no desenvolvimento da escrita criativa e o blogue contribuiu para que os alunos expusessem as suas ideias e opiniões.

Outro factor relevante deste estudo foi a evolução dos alunos a nível ortográfico. Pois a publicação dos textos e partilha faz com que cada aluno queira que o seu texto esteja bem escrito e isso leva a uma revisão e reedição mais detalhada. Esta revisão leva os alunos a refletirem sobre a língua e isso faz com que vão evoluindo e aprendendo a escrever cada vez melhor. A importância do blogue também é relatada ao longo das conclusões do estudo, pois tratando-se uma ferramenta desconhecida dos alunos, o blogue levou a um grande interesse inicial na sua exploração. Os alunos ao longo do

projeto revelaram-se empenhados e motivados a construir textos para assim os poderem inserir nos seus blogues. Estas produções eram essencialmente compostas por poesias e rimas. A participação da turma no desenvolvimento do blogue, através da produção de texto com o intuito de os publicar, contribuiu para que os alunos considerassem a escrita mais divertida e engraçada. Na globalidade, a turma ganhou o gosto por escrever e pela partilha com os outros através das ferramentas digitais.

Deste modo, em Portugal, já foram realizados vários estudos sobre a utilização dos blogues no ensino de diversas disciplinas, nos diferentes níveis de ensino. Ao nível do 1.º CEB, salienta-se que a utilização do blogue pode ser considerada uma mais-valia, pois permite a criação de espaços de reflexão e partilha, ajudando assim os alunos na construção de saberes em conjunto. Através desta ferramenta os alunos expõem os seus trabalhos e atividades, podendo assim partilhá-los com a restante comunidade educativa. Desta forma, a utilização do blogue promove uma atitude crítica e de pesquisa por parte dos intervenientes na sua elaboração e consequentemente uma atitude de motivação para a aprendizagem.

Segundo Gomes e Lopes (2007) trata-se de uma nova forma de aprender, de ensinar, de partilhar, de publicar e comunicar. Desta forma, o uso dos blogues a nível educativo torna-se motivador para os alunos, desenvolvendo a capacidade de tomar decisões, a capacidade de definir objetivos, o sentido de responsabilidade, originalidade, criatividade, construção do conhecimento e da própria identidade (Ramos, 2007).

### **3.2.2. O blogue e o desenvolvimento de competências na aprendizagem da linguagem escrita**

Segundo Santos (2006), a perspetiva construtivista concebe a aprendizagem como um processo de acomodação e assimilação em que os alunos modificam as suas estruturas cognitivas internas, através das suas experiências pessoais. Desta forma, os alunos são encarados como sujeitos ativos em que o meio irá influenciar a sua aprendizagem. Nesta perspetiva, o professor é um orientador, mediador criando situações de aprendizagem que facilitem e possibilitem a construção de aprendizagens aos seus alunos.

Ainda, na linha de pensamento de Santos (2006), a aprendizagem das línguas e os meios tecnológicos e digitais, se integrados num poderoso ambiente de aprendizagem, poderão

contribuir para transformar o aluno, da posição de passividade para a de autor, de produtor, com um papel muito mais ativo na construção de conhecimentos.

Deste modo, o processo de escrita:

que nos escreventes competentes é um processo de planeamento, escrita e reescrita, ao contrário dos escreventes iniciados, é, talvez, o processo que pode ser mais significativamente alterado com a utilização intensiva de computadores. Estão actualmente a surgir (ou em desenvolvimento) programas que acrescentam às facilidades usualmente disponíveis nos processadores de texto de uso profissional, possibilidades de auxílio sistemático durante as fases de planeamento da escrita, de desenvolvimento do texto e da revisão sucessiva. É muito provável que seja nesta importante capacidade básica (a capacidade da escrita) que o contributo do software educativo assuma maior relevância.

(Santos, 2006:129)

Segundo Oliveira (2005) o blogue traz vantagens ao processo ensino-aprendizagem pois desenvolve o papel do professor como mediador na produção de conhecimento, favorecendo a integração de leitura/escrita num contexto autêntico. Desta forma, a utilização do blog torna-se um elemento viável e credível no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Marinho (2007) o facto de se tratar de uma ferramenta construtivista de aprendizagem, que suporta vários estilos de escrita, sendo por isso uma ferramenta democrática. Esta ferramenta promove o pensamento crítico e analítico e constitui um exercício de inteligência coletivo, entre outros. Assim, a escola pode utilizar esta ferramenta para estratégia de integração da escrita e da leitura, para instigar o pensamento crítico, possibilitando assim o desenvolvimento da criatividade, oferecendo aos alunos uma aprendizagem partilhada. Como exercício de escrita os blogues possibilitam o efetivo exercício de todas as etapas que a caracterizam, como o rascunho, a edição, a organização, a pré-escrita, a leitura da prova, a publicação e a revisão (Marinho, 2007).

Segundo Alves (2006) no 1.º CEB o blogue pode ser desenvolvido para documentar e divulgar o trabalho, bem como as reflexões desenvolvidas pelos alunos, permitindo registar o crescimento e o desenvolvimento do aluno ao longo do processo.

## CAPÍTULO II

---

### Metodologia

#### 1. Enquadramento do estudo

##### 1.1. Questões de investigação e objetivos

A leitura e a escrita, no 1.º Ciclo, é muitas vezes vista como rotineira e repetitiva. O desenvolvimento da leitura e da escrita é feito quase sempre através de leituras de textos dos manuais escolares, cópias ou de composições, pouco motivadoras para os alunos, tornando-se algo mecânico, geralmente pouco motivador para as crianças. Como professores questionamo-nos se o uso dos meios tecnológicos e de uma ferramenta como o blogue, poderá levar os alunos a sentirem-se mais motivados para a leitura e consequentemente para a escrita. Poderá o desenvolvimento de um blogue levar os alunos a ler mais e a entusiasmarem-se para fazer um trabalho sobre o livro que leram.

Nesse sentido, o objetivo inicial deste estudo consiste em averiguar como a criação de um blogue para a partilha dos trabalhos da biblioteca de turma poderá ser uma atividade promotora da leitura e da escrita.

Ao definir o problema surgiram as questões que orientaram todo o estudo:

- De que modo o blogue da biblioteca poderá ser promotor da leitura e da escrita?
- De que forma a utilização de meios digitais motivará os alunos a participarem na atividade da biblioteca de turma?
- Em que medida a criação de um blogue poderá contribuir para que os alunos adquiram hábitos de leitura e de escrita?

O presente estudo tem como objetivo analisar como se processa a atividade da biblioteca de turma na disciplina de Português do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em particular no desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, procurando compreender como a criação de um blogue e a comunicação com os outros poderá ser

um impulso para fomentar hábitos e gosto pela leitura e escrita. Aliado ao objetivo principal deste estudo surgem outros objetivos mais específicos, como por exemplo: potenciar a motivação para a leitura de livros de histórias; promover o desenvolvimento da escrita de pequenos textos; estimular o envolvimento dos pais nas atividades da escola; desenvolver competências ao nível da utilização das tecnologias.

## **1.2. Contexto do estudo**

Ao longo do ano letivo 2015/2016, a investigadora foi professora titular de uma turma no 2.º ano de escolaridade, de um Colégio em Lisboa. No referido colégio o ensino é exclusivamente feminino, sendo esta uma característica comum ao corpo docente. Uma das linhas fundamentais e orientadoras do Projeto Educativo do Colégio é, de acordo com este documento interno, a formação integral das alunas – intelectual e física, espiritual e humana, cultural e social – que capacite as crianças e jovens para a sua futura atuação na vida.

Assim sendo a turma sobre a qual foi desenvolvido o presente estudo é constituída por 18 crianças, mas todas elas do sexo feminino. A maioria das famílias das alunas da turma tem um nível sócioeconómico médio-elevado e os pais têm formação de nível superior. O grau de participação das famílias na vida escolar é extremamente elevado, nomeadamente através de reuniões, palestras e eventos. Deste modo, tendo em conta o potencial académico da turma foi criada uma atividade dedicada à leitura e à escrita que diversificasse as tarefas e atividades propostas e fosse ao encontro da motivação e características da turma.

Assim, a investigadora e professora titular da turma tentou encontrar novas estratégias que permitissem promover o sucesso e motivação do grupo na leitura e na escrita. Uma revisão da bibliografia apontou para os benefícios da adoção de práticas assentes na promoção da leitura e da escrita com o recurso à utilização das TIC para apoiar a aprendizagem dos alunos, conforme descrito no capítulo I da presente dissertação. Deste modo, construiu-se um blogue com a turma para verificar como esse recurso às TIC poderia potenciar atividades a desenvolver.

## 2. Opção Metodológica

Para analisar como as TIC, e em particular o blogue, podem influenciar o processo de aprendizagem dos alunos optámos por uma metodologia de natureza qualitativa, por se considerar a mais adequada ao objeto e às circunstâncias em que a investigação iria ser desenvolvida, sendo esta uma metodologia muito frequente nas investigações em educação (Bogdan e Biklen, 1994). Nas investigações qualitativas, os dados são recolhidos a partir de um contacto aprofundado com a realidade investigada e os sujeitos nela envolvidos, no seu contexto natural, sendo a observação participante uma das estratégias mais utilizadas. Deste modo, na investigação qualitativa não há uma preocupação com a generalização de resultados, como acontece com a investigação quantitativa (Fernandes, 1991). Neste caso específico, a investigação incidiu sobre a turma do 2.º ano B. Deste modo, não se pretendeu generalizar os resultados a todos os alunos do 1.º Ciclo, pretendendo-se estudar o enfoque das TIC nas aprendizagens destes alunos, desta turma em específico e concreto. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa apresenta características que poderão estar presentes em graus diferentes em estudos desta natureza, sendo mesmo possível que uma ou mais delas não estejam de todo presentes em certos estudos. Essas características são as seguintes:

1 - «Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.» (op. cit. p. 47) Isso implica que o investigador passe muito tempo em campo, observando a realidade investigada e efetuando registos, em texto, vídeo ou áudio, sendo o registo num bloco de apontamentos o mais frequente. O contexto é muito importante, considerando-se que é nesse ambiente habitual de ocorrência que as ações podem ser melhor compreendidas. No caso concreto desta investigação, a investigadora era simultaneamente a professora titular da turma, estando sempre no ambiente natural da turma e recolhendo os dados necessários à investigação, como se descreve mais à frente.

2 - «A investigação qualitativa é descritiva.» (op. cit. p. 48) Isto é, os dados recolhidos são apresentados por escrito e fundamentados com as notas de campo registadas pelo investigador, fotografias e outros documentos factuais. Deste modo, utiliza-se em grande escala a descrição pormenorizada dos acontecimentos vividos e observados por parte do investigador. Neste trabalho apresentar-se-á excertos do diário de bordo da investigadora, bem como exemplos das produções escritas dos alunos, para melhor compreensão da realidade investigada.

3 - «Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.» (op. cit. p. 49) Assim, ao observar os alunos, a principal preocupação foi a de recolher e interpretar se as suas atitudes se foram modificando ao longo da investigação e que interesses, motivações e aquisições foram desenvolvendo ao longo do estudo.

4 - «Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.» (op. cit. p. 50) Os dados são recolhidos de forma natural com a preocupação de observar o modo como os alunos reagem à utilização das TIC, e em particular à criação e desenvolvimento do blogue, verificando-se ao longo do ano letivo se essa utilização tinha ou não impacto nas suas aprendizagens, em particular, na leitura e na escrita.

5 - «O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.» (op. cit. p. 50) O investigador está interessado no sentido que os sujeitos observados dão à realidade em estudo, tentando apreender as suas perspetivas pessoais.

Seguindo a metodologia qualitativa, estabelece-se uma espécie de diálogo entre os investigadores e os sujeitos de modo a compreender o modo como eles interpretam as experiências vivenciadas. Ao longo da investigação, a investigadora foi não só observando o comportamento dos seus alunos como conversando com eles sobre as atividades desenvolvidas, de modo a compreender e perceber o seu ponto de vista ao longo de todo o percurso.

## **2.1 Estudo de Caso:**

Deste modo, a investigação desenvolvida centrou-se no impacto das TIC, mais especificamente do blogue, no processo de aprendizagem dos alunos da turma em particular. Portanto, adotou-se a metodologia de estudo de caso, com uma vertente exploratória e descritiva (Coutinho & Chaves, 2002). Nesta investigação, o caso em estudo foi a turma do 2.º ano B, escolhida por ser a turma em que a investigadora era a professora titular. Assim, tratou-se de um estudo de caso único (Yin, 2001), intrínseco (Stake, 2007), visto que o objetivo da investigação é o de compreender melhor este caso em particular. No entanto, como professora da turma, a investigadora não se limitou a investigar, mas também foi interveniente na realidade observada. Nesse sentido, o estudo de caso assumiu o formato metodológico de uma investigação, sendo esta a

metodologia das mais utilizadas nas investigações em educação, podendo colocar-se a possibilidade, ou a necessidade, de proceder a mudanças (Coutinho et al., 2009). De acordo com Benavente, Costa, e Machado (1990):

Os processos de mudança são a problemática nuclear da investigação-ação. Pretende-se analisar condições, potencialidades, obstáculos, mecanismos, procedimentos, agentes de mudança; pretende-se intervir em situações e processos reais, com os atores neles envolvidos, e pretende-se analisar essas experiências de intervenção e de transformação.

(Benavente et al, 1990:11)

Numa investigação no âmbito da educação, o professor/investigador desempenha um papel central, sendo ele quem planifica, age, analisa, observa e avalia as situações educativas. Isso permite-lhe refletir sobre o seu próprio desempenho, o que poderá conduzir a alterações da sua prática enquanto docente. Este duplo papel do professor enquanto ator educativo e investigador está diretamente ligado ao caráter prático da investigação-ação e ao seu objetivo de resolver problemas reais como aqueles com que os professores se confrontam na sua atividade diária. Este tipo de investigação permite, assim, implicar os professores na reflexão e na produção de saberes sobre a sua profissão, articulando investigação e intervenção (Benavente et al, 1990). No caso da presente investigação, a investigadora enquanto professora da turma reflecte sobre a sua prática docente, tentando encontrar estratégias de trabalho que pudessem promover as aprendizagens de todos os alunos, ultrapassando as dificuldades sentidas.

A investigação-ação é caracterizada segundo Coutinho et. al (2009), por se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais. Segundo esta perspectiva as fundamentais características da investigação-ação são as seguintes:

1. Participativa e colaborativa, no sentido em que implica todos os intervenientes no processo. Todos são coexecutores na pesquisa. O investigador não é um agente externo que realiza a investigação com pessoas, é um co-investigador com e para com os interessados nos problemas práticos e na melhoria da realidade;
2. Prática e Interventiva, pois não se limita ao campo teórico, a descrever uma realidade, intervém nessa mesma realidade;
3. Cíclica, porque a investigação envolve uma espiral de ciclos, nos quais as descobertas iniciais geram possibilidades de mudança, que são então implementadas e avaliadas como introdução do ciclo seguinte;

4. Crítica, na medida em que a comunidade crítica de participantes não procura apenas melhores práticas no seu trabalho, mas também, atuam como agentes de mudança, críticos e autocríticos;

5. Auto-avaliativa, porque as modificações são continuamente avaliadas, numa perspectiva de adaptabilidade e de produção de novos conhecimentos.

(Coutinho et. al, 2009, p. 362-363)

Segundo estas características da investigação-ação, Zuber-Skerrit (citado por Coutinho et al., 2009) refere que fazer investigação-ação implica planejar, atuar, observar e refletir, com o sentido de introduzir melhorias nas práticas.

Os modelos de investigação-ação baseiam-se sobretudo, no caráter cíclico desta investigação, assentando essencialmente na ideia de uma espiral. Vários autores defendem que o caráter cíclico da Investigação-Ação pressupõe que exista a referida espiral entre a ação e a reflexão, de maneira a que ambos os momentos estejam integrados e se complementem (Coutinho et al., 2009). Segundo Coutinho et al. (2009), a investigação-ação é constituída por diferentes fases que se desenvolvem continuamente. Essas fases são: planificação, ação, observação (avaliação) e reflexão.

### **3. Recolha de dados**

Segundo os autores Gomez, Flores e Jimènez (citados por Coutinho & Chaves, 2002: 227), foi escolhida a modalidade observacional no decorrer deste estudo, tendo assim na «observação participante a principal técnica de recolha de dados». Segundo Fernandes (1991), no paradigma qualitativo, o investigador é o instrumento de recolha de dados por excelência, pois regista as suas observações num diário de bordo. Este diário de bordo torna-se num instrumento importante de recolha de dados na investigação qualitativa. Deste modo, o diário de bordo é o registo fiel dos dados recolhidos e observados ao longo da investigação-ação. No âmbito da presente investigação, o investigador, enquanto professor teve a oportunidade de vivenciar, registar e intervir diariamente no desenrolar das atividades da turma. Desta forma, o diário de bordo é uma peça essencial da investigação e é determinante para os dados recolhidos pelo investigador. Por isso, o registo no diário de bordo a partir da observação direta e participante, foi uma das principais fontes de informação para a elaboração desta dissertação. Como também é importante diversificar a recolha de dados (Yin, 2003), estas informações foram completadas com os registos e mensagens realizados no blogue e com as produções elaboradas pelos alunos para o blogue durante as atividades.

#### **3.1. Instrumentos utilizados na recolha de dados**

O diário de bordo, construído a partir da observação direta e participante, foi uma das principais fontes de recolha de dados para a elaboração deste estudo. Outro instrumento utilizado foi a entrevista que permitiu recolher impressões e opiniões dos alunos face às atividades desenvolvidas em torno do blogue (Aires, 2011), bem como realizar alguma triangulação de dados.

#### **3.2. Diário de Bordo**

De acordo com Vale (2000: 233) «a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em atividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou que não diz, com aquilo que faz.». Deste modo o diário de bordo foi baseado fundamentalmente na observação dos alunos e nos seus comentários no desenrolar das atividades. As observações realizadas pelo professor/investigador no ambiente natural dos alunos contribuíram muito para a compreensão e análise das ações dos alunos em contexto de sala de aula. A atuação do investigador teve sempre por base a observação dos alunos em estudo e no registo das atitudes e reações por eles manifestadas durante a

realização de momentos relevantes do seu trabalho. Em sala de aula o investigador também foi acompanhando de perto o grupo de alunos que estava a trabalhar no computador para poder observar e presenciar o seu trabalho, bem como as dificuldades que iam surgindo.

### **3.3. As entrevistas**

As entrevistas foram realizadas em grupos, em que cada grupo respondeu por escrito a um conjunto de questões definidas pela professora/ investigadora com o intuito de aferir junto das alunas da turma o que mais gostaram e aprenderam com a atividade desenvolvida em torno do blogue. Assim sendo, a entrevista foi realizada às 18 alunas da turma. Mas aconteceu no ano letivo seguinte à criação da atividade em torno do blogue.

Patton (citado por Tuckman, 2000) refere que há três tipos de entrevistas que variam entre as que são totalmente informais, as de conversação e as que são altamente estruturadas e fechadas. As entrevistas qualitativas como refere Bogdan e Biklen (2000) variam quanto ao grau de estruturação, desde as entrevistas estruturadas até às entrevistas não estruturadas. No entanto, este autor refere ainda que as entrevistas semiestruturadas têm a vantagem de se ficar com a certeza de obter dados comparáveis entre os vários sujeitos. Neste estudo, optou-se pelas entrevistas semiestruturadas por parecem mais adequadas neste contexto e por permitirem maior segurança ao investigador. Estas foram então conduzidas através de um guião (anexo 1) onde se encontravam algumas questões gerais que foram sendo exploradas mediante as respostas dadas pelas alunas. Neste contexto, Bogdan e Biklen (1994) referem que as entrevistas qualitativas podem ser relativamente abertas, centrando-se em determinados tópicos, ou podem ser guiadas por questões gerais. A entrevista efetuada no final do estudo foi realizada individualmente por todo o grupo. Esta entrevista tinha como principal objetivo recolher as principais impressões e opiniões no que diz respeito à utilização do blogue nas atividades relacionadas com a Biblioteca de Turma. As entrevistas foram realizadas aos sujeitos num ambiente informal, descontraído e sem pressões, procurando sempre deixar os alunos responderem à vontade.

#### **4. Procedimento de análise dos dados**

A análise dos dados recolhidos tem como objetivo organizar e sistematizar os dados de forma a possibilitar uma reflexão e uma resposta à problemática da presente investigação. Desta forma, a análise é o culminar e o cruzamento da informação de todo o material recolhido como: relatos, entrevistas, produções das alunas e observações realizadas.

A análise de dados realizada seguiu os procedimentos característicos da análise de conteúdo. Neste sentido, a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de dados recolhidos designadamente através de entrevistas e observações em sala de aula. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ajudará a reinterpretar as informações e a atingir uma compreensão dos significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende uma grande variedade de formas sendo adaptável a um campo de aplicação muito vasto.

A análise de conteúdo (Vala, 1986) é uma técnica de análise de dados. Não é possível uma leitura neutra, pois toda a leitura se constitui numa interpretação, uma vez que o investigador também é um ator no estudo.

Nesta abordagem, assim como as categorias poderão ir emergindo ao longo do estudo, também a orientação mais específica do trabalho, os objetivos no seu sentido mais preciso, poderão ir sendo melhor delineados à medida que a investigação se desenvolve e é desenvolvida. Quando se utiliza a análise de conteúdo, uma clara explicitação de objetivos ajuda a delimitar os dados efetivamente significativos para a pesquisa em curso.

**Quadro 11**

## Unidades Temáticas e Categorias de Análise Relevantes

<b>Unidades Temáticas</b>	<b>Categorias</b>
<b>PP</b> (papel do professor)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes face à Profissão</li> <li>• Atitude face à resolução de problemas/dificuldades</li> <li>• Atitudes face à Tecnologia</li> </ul>
<b>GC</b> (gestão de conflitos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de grupo/pares</li> <li>• Papel do Professor</li> </ul>
<b>MA</b> (motivação para a aprendizagem)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes face à Tecnologia</li> <li>• Expetativas face à Intervenção</li> <li>• Incentivo</li> <li>• Motivação</li> </ul>
<b>DA</b> (dificuldades de aprendizagem)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão do grupo face às dificuldades</li> </ul>
<b>Computador e Atividades/Aprendizagens (CA)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho E Escrita</li> <li>• Utilização da Internet/Dificuldades e descobertas</li> <li>• Gosto pela atividade</li> </ul>
<b>Atividade do Blogue (AB)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras de Utilização</li> <li>• Visualização do trabalho e comentários</li> <li>• Escolha de Atividades/Negociação</li> <li>• Exploração das Atividades/Comunicação</li> </ul>
<b>Interação Pares (IP)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colaboração/Cooperação</li> <li>• Conflitos/Papel do Professor</li> </ul>
<b>Famílias (F)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção/Atitudes Face ao Computador na Escola</li> <li>• Reações das Crianças em casa sobre o Blogue/ Comentários</li> </ul>

Deste modo, para tratar e analisar o conjunto de informação descrita no diário de bordo, e de acordo com o princípio da redução de dados, inerente ao processo analítico foi feita uma análise dos dados em bruto (notas de campo, entrevistas) categorizando a informação considerada relevante para este estudo. Numa fase posterior foram identificadas dentro deste conjunto de material as grandes unidades temáticas (Le Compte e Preissle, 1993) que se subdividiram frequentemente em diferentes categorias, dando origem a um esquema de categorização das unidades de significado detetadas. Este esquema permite assim organizar e dividir as diferentes temáticas descritas no diário de bordo e de importância para a análise deste estudo. Assim, foi feito um sistema de codificação (grandes unidades temáticas associadas a um código de cores) que permite mais facilmente atribuir categorias e identificar os excertos textuais. A construção deste esquema de categorização possibilita a construção de uma descrição da realidade em análise. Um exemplo do processo de análise/categorização efetuada às notas de campo e ao diário de bordo pode ser consultado no Quadro II.

## CAPÍTULO III

---

### Análise e Interpretação dos dados

#### 1. Criação do Blogue e início da atividade da Biblioteca de Turma

No início do ano letivo 2015/2016 as alunas foram informadas da continuidade da atividade da Biblioteca de Turma. Esta atividade tinha começado no ano letivo anterior (1.º ano do 1.ºCEB) embora em moldes um pouco diferentes. No ano anterior, cada aluna trazia um livro para a Biblioteca indicado pela professora, de acordo com o Plano Nacional de Leitura. Assim, as alunas quinzenalmente trocavam os livros, entre si, e elaboravam uma ficha de leitura. A ficha era muito simples pedindo a cópia de uma frase do livro e a ilustração da parte que mais gostaram da história. Esta atividade correu muito bem e as alunas participaram ativamente, demonstrando entusiasmo e gosto pela leitura e pela apresentação às colegas dos seus trabalhos finais sobre o livro lido.

Deste modo, no início do 2.º ano foi apresentada a continuidade da atividade da biblioteca mas com a novidade do recurso às TIC, nomeadamente ao blogue. A atividade começou da mesma forma, tendo a professora indicado um livro a cada aluna tendo em conta o ano de escolaridade e a lista do Plano Nacional de Leitura. Depois de trazerem os livros a atividade foi iniciada. O primeiro trabalho foi realizado em coletivo, como se pode verificar pelo excerto do Diário de Bordo:

#### 12 de outubro de 2015

15h35

Comecei por explicar às alunas que a “Primeira Aventura” do blog seria uma atividade de leitura que iria ser feita em conjunto. Neste dia, começamos a ler o livro “A Girafa que comia estrelas”. Este é um livro que é de leitura obrigatória para o 2.º ano e todas as alunas têm o seu próprio exemplar.

Começamos por explorar o livro: a capa, contracapa, lombada, título, sobre o que seria a história... Depois começamos a leitura do livro, a leitura foi iniciada por mim... lemos duas páginas e combinámos que ao longo da semana iríamos lendo o livro. As alunas ficaram entusiasmadas e também pediram para ler para as colegas... o que eu referi que iria acontecer no dia seguinte, pois já estava quase a tocar e tínhamos de arrumar para sair.


#### Excerto 1 - Diário de Bordo

Depois de lido o livro em coletivo foi dividido em diferentes partes e cada grupo ficou responsável por resumir essa parte da história e fazer a sua ilustração. Depois de finalizadas as etapas começava a grande aventura informática, tendo em vista a construção de um blogue da turma para partilha dos trabalhos realizados. Esta foi sem dúvida uma das etapas mais entusiasmantes para as alunas pois a descoberta das funcionalidades do blogue (cores, imagens, tipos de letras, etc.), bem como a perceção de partilha com os outros através de um clique. Nesta primeira fase, o principal objetivo era proporcionar um primeiro contato entre as alunas e o blogue, permitindo uma familiarização com a ferramenta para posterior exploração de forma cada vez mais autónoma. Depois de publicado o primeiro trabalho todas as alunas quiseram ver de perto o trabalho do seu grupo e iam comentando: “este é o vosso desenho”, “que lindo este desenho”, “adoro o vosso trabalho”, “este é o nosso, está tão giro”, etc. À medida que iam observando foi preocupação da professora/investigadora que todas as alunas fossem contactando com o computador e também de ir explicando tudo o que era feito e como se faz, criando alguma familiaridade com os passos realizados na publicação de um trabalho no blogue.


Tal como refere Ponte (2002) “Na escola, as TIC são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem. (...) Permitem a criação de espaços de interação e partilha, pelas possibilidades que fornecem de comunicação e troca de documentos.” (p.2) Representando uma ferramenta de apoio ao trabalho do professor que permite o desenvolvimento de diferentes competências e de espírito criativo. Foi nesta perspetiva que surgiu a criação de um blogue permitindo que as crianças contatem e tenham acesso a uma ferramenta que lhes possibilitou desenvolver competências específicas e relacionais de partilha dos seus trabalhos com a comunidade. Este primeiro trabalho permitiu assim um primeiro contato com o blogue e com o que esta ferramenta poderia proporcionar. A grande maioria das crianças tinha computador em casa e já sabia manusear e fazer algumas coisas num computador, nenhuma delas sabia ou tinha conhecimento do que era um blogue.

### 1.1. Atividades no blogue: as apresentações e seleção dos trabalhos

Depois da primeira atividade ter sido feita em coletivo como ponto de partida, chegou a altura de distribuir livros pelas alunas e durante quinze dias cada uma deveria ler um livro e realizar uma ficha de leitura (Imagem 1).



## Ficha de leitura




Título: Gabriela e a expectativa  
 Autor(es): gem Kilmore e Karen Hall  
 Editora: Alaris Portugal  
 Personagens: Gabriela, Daniel, Diana, Professor António, a Dede e a gata e a boneca

Faz um resumo do livro:

O livro fala sobre uma menina chamada Gabriela que gostava de  
 fazer e fazer partidas de palavras no qual ela gostava muito  
 de jogar nos seus jogos. No número 7 tinha a sua irmã boneca  
 e também a boneca a Gabriela que também uma boneca de pano e por a  
 do lado com a irmã. No número 8 tinha o Daniel, Diana de palavras  
 e também mais de de mais era a gata que era da cidade ela descom  
 de palavras que a se com dentes bem afiadas. Ela também fez palavras  
 no número 9 tinha a Dede de palavras. Ela também gostava de palavras e  
 gab de Gabriela era muito e por a boneca Gabriela ficou

Ilustra uma das partes do texto:



Nome: Manuela do Nascimento nº 5  
 Data de entrega: 23 - 5 - 2016

Imagem 2 – Ficha de leitura

Depois de entregues no dia estipulado as fichas de leitura, as alunas apresentavam, votavam e eram escolhidos os trabalhos para serem publicados no blogue. Os trabalhos escolhidos eram passados pelas autoras com a ajuda de outras colegas que ditavam ou auxiliavam a escrita do trabalho em Word. Depois de realizado todo este processo em coletivo as alunas com o auxílio da professora publicavam no blogue os novos trabalhos e visionavam os comentários deixados ao trabalho anterior. Desta forma, as alunas foram parte ativa no processo sendo o professor um orientador do trabalho realizado e condutor da atividade auxiliando e explicando todos os passos para que as alunas fossem cada vez mais autónomas na gestão do blogue.

### **1.1.1 Análise do Diário de Bordo**

Para o presente estudo, procedeu-se então à análise de conteúdo das notas de campo descritas e transcritas no Diário de Bordo (anexo 2) da professora/investigadora. Passa-se a apresentar as categorias de análise bem como uma reflexão e análise das mesmas.

#### **Papel do Professor (PP)**

Ao longo de toda a investigação o professor teve um papel de orientador do percurso dos alunas e de condutor da atividade, levando as alunas à descoberta e construção de aprendizagens. O professor/investigador tentou tornar a atividade na Biblioteca de Turma numa mais-valia para a construção de novos saberes curriculares e tecnológicos. Esta pretendeu ser uma atividade construída por professora e alunas e desenvolvida através da partilha, diálogo, conversação permitindo que todas se sentissem parte integrante do projeto. Assim, muitas das atividades surgiram de ideias que foram surgindo em contexto de sala de aula. Um exemplo dessa espontaneidade e colaboração entre Professora e alunas é testemunhada pelo excerto do Diário de Bordo que se segue:

21 de outubro de 2015

11h00

Comecei por montar todo o equipamento: computador portátil, projetor, quadro branco para projetar. Depois, expliquei às meninas que antes criei uma conta de email e um perfil para podermos ter acesso à construção de um blog.

Começamos por escolher um nome, fundo, descrição,... Nesta parte foram todas muito participativas e fomos votando no fundo que mais gostavam entre inúmeras hipóteses.

As alunas foram perguntando e agora como vamos pôr aí os nossos desenhos e trabalhos. Uma aluna sugeriu que poderíamos tirar uma fotografia que a irmã já tinha feito isso... Emprestei-lhes o meu telemóvel para então tratarmos das imagens da nossa banda desenhada. Depois, enviei rapidamente as imagens para o email da turma e passamos para o computador... Escolhemos as melhores e voilá. Foi assim, que começou esta grande aventura. Muitas emoções, perguntas, dúvidas, da parte das alunas e minha também...

**Excerto 2 - Diário de Bordo (21/10/2015)**

### **Gestão de Conflitos (GC)**

O trabalho colaborativo a pares ou em grupo realizado ao longo da investigação é um ponto fundamental no desenvolvimento das alunas pois a partilha e a discussão podem levar a diferentes patamares, embora este nem sempre seja um trabalho fácil e de consenso entre as alunas. Cabe ao professor ajudar os grupos a gerir o seu trabalho e a saber partilhar ideias levando-as a chegar a um consenso como se percebe nesta passagem do Diário de Bordo:

sempre que existe alguma dúvida ou algumas meninas que entram em discussão sobre o que têm que fazer. **Este é um grupo de meninas e algumas têm ainda alguma dificuldade em trabalhar em grupo e chegar a um consenso sem a minha ajuda e insistência para dialogarem.** Depois de tudo feito a lápis, reunimos em coletivo para lermos as falas e vermos a sequencia de imagens... se fazia

**Excerto 3 - Diário de Bordo (16/10/2015)**

Nesta fase é muito importante que o Professor esteja muito atento e ajude a desbloquear os conflitos que surgem nos trabalhos em grupo. À medida que o ano letivo foi decorrendo os trabalhos de grupo começaram a fluir cada vez mais e a ajuda do professor começa a ser mais pontual e os grupos passaram a ser mais autónomos. Como se pode evidenciar no excerto do diário de bordo (em baixo), as alunas foram evoluindo e a pouco e pouco a sua autonomia foi crescendo bem como o seu nível de reflexão e análise ao trabalho realizado por cada uma.

A apresentação dos trabalhos correu muito bem, embora seja um pouco longa, pois todas gostam de apresentar e de comentar, tive de gerir um pouco os comentários e para cada trabalho havia no máximo três comentários, para não se prolongar ainda mais. Parece-me que é nesta fase de diálogo e de comentários que se nota uma maior reflexão das alunas perante a escrita e leitura, aproveitei também para lhes explicar que os comentários dos outros são muito importantes para nos ajudarem a melhorar e a refletir o que fazemos melhor e pior. Sinto que as alunas têm evoluído muito e sentem que os comentários das colegas são importantes, tanto quanto os meus.

#### Excerto 4 – Diário de Bordo (14/3/2016)

### Motivação para a Aprendizagem (MA)

Um dos objetivos deste trabalho era a promoção da leitura e da escrita através da utilização do blogue como uma ferramenta de partilha e de motivação para a aprendizagem. Esta partilha com as colegas e com a comunidade educativa foi sem dúvida uma mais-valia para a atribuição de um significado para a escrita. Como refere Mata (2008) escrever para os outros permite a atribuição de um significado social à escrita, bem como à leitura por parte do outro que lê. Ao longo do ano letivo as alunas foram crescendo e foram fazendo comentários e sugestões cada vez mais enriquecedores aos outros. A passagem em baixo do diário de bordo permite observar algumas dessas intervenções e comentários das alunas face aos trabalhos apresentados.

#### 14 de março de 2016

14h00

Como combinado, as alunas apresentaram os seus trabalhos e livros que leram às colegas. Cada aluna vem à frente da turma e lê o seu trabalho e mostra o livro que leu. As colegas ouvem com atenção a apresentação da colega e no final podem fazer comentários.

Depois de cada uma e apresentando, as alunas vão fazendo comentários, como por exemplo:

“Gostei muito do teu trabalho, o teu desenho está muito completo”

“Explicaste muito bem a história, estás a escrever textos cada vez melhor!”

“Parabéns pelo teu trabalho, leste muito bem!”

“Acho que o teu resumo é completo e fiquei com vontade de ler esse livro também.”

“Sara, os teus trabalhos são sempre bem feitos e tu já lêes muito bem!”

“O teu desenho está muito bem, mas podias ter lido mais alto, algumas partes não consegui perceber bem.”

“Eu acho que leste bem, que o teu trabalho está completo e, por isso, gostei muito. Deves continuar a trabalhar assim e a trazer trabalhos tão bons.”

#### Excerto 5 - Diário de Bordo (14/3/2016)

## Dificuldades de Aprendizagem (DA)

Ao longo do estudo existiram algumas alunas com dificuldade em acompanhar o ritmo da turma na leitura e na partilha com os outros dos seus trabalhos:

### 6 de janeiro de 2016

15h00

Como combinado com as alunas antes do término do 1.º Período retomáramos a atividade da Biblioteca de Turma, cada aluna apresentou a sua ficha de leitura, com exceção de uma aluna que ainda está em atraso. Esta aluna preocupa-me um pouco pois é muito pouco participativa na atividade da Biblioteca de turma, é uma aluna com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas e acho que ainda não se sentiu motivada para participar na atividade. Tenho de pensar como é de motivá-la para a leitura... pois, nesta fase tenho algumas alunas que são muito rápidas e que numa semana me entregam o trabalho feito e outras que é necessário relembrar e que entregam sempre no limite do tempo, neste caso esta menina passa sempre o prazo de entrega e ainda não demonstra gosto em participar.

### Excerto 6 - Diário de Bordo (06/01/2016)

Existiu o caso de uma aluna que demorou a adquirir competências leitoras, talvez por dificuldades de aprendizagem mas também a algum excesso de timidez em relação ao grande grupo uma vez que foi uma aluna que só ingressou a turma no ano anterior. Foi necessário um esforço extra da professora no sentido de motivar para que se conseguisse alterar esta situação de apatia em relação a esta atividade. Foi também necessário trocar o livro e permitir que escolhesse o livro que quisesse para desbloquear a dificuldade que a aluna estava a evidenciar nesta atividade.

## Computador e Atividades/Aprendizagens (CA)

### 18 de março de 2016

15h30

Como combinado, começamos a nossa última publicação no blog. Demorou algum tempo a montar o vídeo e não conseguimos importar o vídeo por falha técnica na internet, mas eu expliquei que assim que me fosse possível o faria. Então combinamos o texto introdutório e como o vídeo estava pronto, fiquei de publicar mais tarde a nossa nova apresentação.

Vimos o vídeo no final e as alunas ficam enternecidas a olhar para a projeção dos seus desenhos e vozes.

As alunas sorriam quando ouviam as suas vozes e comentavam que tinham uma voz diferente do que achavam. Foram fazendo alguns comentários:

- Adoro este trabalho! (Maria V.)
- Quero mostrar aos meus pais! (Carmo F.)
- Vou pedir à minha mãe para comentar. (Teresa A.)
- Professora, podemos fazer mais trabalhos destes. (Luísa A.)
- Podemos ver mais uma vez, é que é mesmo engraçado! (Rosário M. B)

### Excerto 7 - Diário de Bordo (18/3/2016)

Como se pode ler nesta passagem do Diário de Bordo, esta atividade permitiu que as alunas realizassem várias aprendizagens e se empolgassem com as atividades em torno da leitura e da escrita, tão importantes nestes primeiros anos de escolaridade, permitindo que trabalhassem diferentes competências e tivessem espírito crítico e criativo face às diferentes atividades realizadas.

**9 de maio de 2016**

Acabamos a leitura do livro da fada oriana numa semana... as alunas pediram sempre que tínhamos um bocadinho... para lermos mais e com grande rapidez... chegámos ao final e as alunas disseram:

“OHHH”

É tão bom, ver crianças tão pequenas gostarem tanto de ler e de descobrir prazer num livro com uma história tão bonita! É um prazer ser professora nestes momentos de deslumbre pelo lado fascinante das histórias que fazem sonhar e querer mais.

**Excerto 8 - Diário de Bordo (9/5/2016)**

A evolução da turma em relação ao número de leituras realizadas por aluna também foi subindo e as alunas passaram a ler mais e com maior expressividade. Como se percebe pelo excerto 6 do Diário de Bordo o gosto pela leitura e pelas histórias lidas e contadas também foi crescendo e a descoberta da leitura como um prazer também foi sendo desenvolvido ao longo da atividade.

**Atividade do Blogue (AB)**

As atividades em torno do blogue foram acontecendo num momento semanal estipulado para a atividade da Biblioteca de Turma, embora esse tempo fosse um pouco flexível tendo em conta as necessidades da turma e do currículo nacional. A gestão do tempo nem sempre foi fácil, foi uma das dificuldades ao longo do estudo e percebe-se através da leitura do diário de bordo que houve alguns momentos em que a atividade se atrasou um pouco devido à dificuldade de gerir o tempo, sendo esta uma atividade algo demorada e que precisa de ser realizada com o recurso a alguns meios nem sempre fáceis de conciliar (montar o computador, requisitar o projetor, etc.).

**Interação Pares (IP) Colaboração/Cooperação, Conflitos/Papel do Professor**

As atividades colaborativas entre pares ou em pequenos grupos foram importantes no desenrolar do trabalho permitindo que as alunas discutissem e partilhassem diferentes ideias e pontos de vista. A cooperação é um pilar fundamental na aprendizagem, pois o

homem é um ser social e aprender a trabalhar com os outros é fundamental (Hargreaves, 2004).

No início da atividade e no primeiro trabalho em pequeno grupo não foi fácil a gestão da sala de aula pois as alunas não chegavam a um consenso e necessitavam muito da ajuda da professora para desbloquear o trabalho, sendo um trabalho demorado e muito pouco. Mas com o passar do tempo as alunas foram ganhando autonomia e requeriam a presença do professor apenas para algumas situações e dúvidas pontuais. Esta evolução pode ser constatada através do excerto do Diário de Bordo:

**10 de maio de 2016**

14h

Dividimos os capítulos por pares e cada par irá re-escrever o capítulo por palavras suas, bem como ilustrar essa parte e uma das personagens da história. Combinamos as tarefas de cada grupo e deixei-as criar e discutir a pares e ler a sua parte.

Estiveram a tarde toda a trabalhar sem queixas e com muito entusiasmo fui ajudando alguns grupos com dificuldade em explicar uma palavra ou uma ideia da história.

As alunas trabalharam a pares e era notório o envolvimento das alunas.

Um dos pares, a Rosário e a Mariana dividiram tarefas: a Mariana ia lendo o capítulo e a Rosário ia registando as frases que ambas iam construindo em resumo do que a Mariana lia. Quando terminaram verifiquei que antes de virem ao pé de mim releram tudo o que escreveram e discutiam a escrita de algumas palavras: (por exemplo: “disse-lhe” ou “disse lhe”, “cotovelada” ou “cutuvelada”). Depois de verificarem decidiram chamar-me e pedir-me ajuda. Voltei a ler o resumo com as duas e fui sublinhando algumas palavras que não estavam bem escritas. Disse-lhes para as tentarem corrigir sozinhas e depois passariam à ilustração da sua parte. Ambas estavam concentradas e determinadas em fazer o trabalho o melhor possível.

**Excerto 9 - Diário de Bordo (10/5/2016)**

**Famílias (F)**

A partilha com os outros através do blogue como uma ferramenta facilitadora da interação entre a escola e a família foi um dos pontos fortes desta atividade. A importância da partilha na aprendizagem é uma característica vital, pois as alunas ao longo da atividade ansiavam sempre por partilhar os seus trabalhos, numa primeira fase para mostrar aos seus pais, noutra fase para mostrar aos colegas e a toda a comunidade educativa. A partilha foi um “motor” muito importante para o arranque desta atividade e consequentemente para a aprendizagem da leitura e da escrita. Os comentários das famílias também foram importantes para gerar motivação no querer continuar a trabalhar e a aprender. Depois da publicação dos trabalhos as alunas pediam aos Pais em

casa para irem visitar o blogue e deixar um comentário à publicação feita. Como é descrito no seguinte excerto:

**28 de abril de 2016**

Fomos novamente ao blogue porque a Sara disse que o pai já tinha comentado, vimos o comentário e as alunas ficaram muito contentes:

“Olá a todas, gostei muito dos vossos comentários sobre as histórias e certamente irei ler alguns destes livros. Vou ficar muito atento aos vossos trabalhos. Um beijinho para todas.”

Nuno Gomes

**Excerto 10 – Diário de Bordo (28/4/2016)**

Deste modo, os comentários feitos pelos pais ajudaram a motivar a turma para a realização de trabalhos para publicar no blogue. As alunas passaram a sentir que o seu trabalho era reconhecido e lido por várias famílias. Segundo Costa (2010) a utilização de ferramentas digitais é impulsionador de mudança na escola surgindo como um estímulo para a aprendizagem. Assim, os comentários no blogue possibilitaram que as alunas se sentissem como intervenientes no processo ensino-aprendizagem e que os seus trabalhos não eram realizados só para serem avaliados pela professora mas que podiam ser partilhados e interessantes para os outros. O reconhecimento do trabalho realizado foi crescendo e isso foi sem dúvida uma mais-valia no crescimento e evolução das alunas. O querer demonstrar aos outros o que tinham aprendido e feito foi uma alavanca no processo ensino-aprendizagem.

Como é testemunhado pelo excerto 10, o trabalho coletivo sobre o livro “A Fada Oriana” com as vozes e desenhos das alunas foi muito comentado pelos Pais que gostaram do produto final e da compilação do trabalho de todas as alunas da turma. Este foi um trabalho muito importante e que permitiu que as alunas se envolvessem na construção do mesmo. Assim, as alunas sentiram-se parte ativa do processo de construção do vídeo com o reconto da história. Depois da leitura do livro de Sophia de Mello Breyner Andersen as alunas escreveram o reconto, seguido da construção das personagens e cenários da história. Depois, de compilados todos os elementos as alunas com a ajuda da professora animaram o vídeo e escolheram as mudanças de cenários e introdução de vozes. Todo este trabalho permitiu uma grande colaboração entre toda a turma com a professora para que o resultado final fosse um trabalho de todas. O grande número de comentários feitos a este trabalho fez crescer um sentimento de orgulho e de felicidade entre as alunas por terem feito um trabalho que tanto gostaram de fazer e que

os outros tanto gostaram de ver. No ensino esta satisfação é muito importante e permite que as crianças gostem de ir para a escola e de estar na escola, sendo a aprendizagem uma mais valia e uma ferramenta tão importante e necessária.

[Reorganiza23 de junho de 2016 às 13:58](#)

Meninas queridas! É muito bom ver os vossos trabalhos. São uma turma de meninas muito queridas e bonitas. Continuem assim! E parabens a professora por ser tão boa e amiga :) Beijinho do pai Tim

[Nuno Gomes27 de junho de 2016 às 03:24](#)

Olá meninas! Aproveitei um intervalo no trabalho, agora durante a manhã para ver e ouvir a vossa história da fada Oriana. Adorei cada bocadinho, foi enriquecida com muita imaginação. Fico a aguardar mais histórias vossas e estão todas de parabéns! Muitos beijinhos para todas do pai Nuno. (Pai da Sara)

[Dulce O'Neill27 de junho de 2016 às 03:35](#)

Queridas Meninas, Muitos parabéns por um ano cheio de trabalho e de tanto esforço. Mas os resultados estão à vista: o vosso Blog é hiper-super-mega fantástico! Agora desejo a todas umas merecidas e descansadas férias de Verão, com muita praia e sol! Um beijinho da mãe da Madalena O.

[Gisela Cerqueira27 de junho de 2016 às 14:34](#)

Olá Princesas! Maravilhoso, foi um momento muito agradável, lêem todas muito bem e as ilustrações estão o máximo! Estão de Parabéns! Um obrigada à Professora Filipa pelo excelente trabalho que fez com estas fantásticas aprendizes! Boas férias a todas!!! Um beijinho da mãe da Sarocas

[Paulo Seixas da Fonseca29 de junho de 2016 às 13:41](#)

Muitos parabéns!!! Muito giro!!! A história é muito bonita e ensina uma lição muito importante: que nós nos devemos preocupar com os outros!! Se fizermos isso ganhamos assas para ir para o céu!!! Muitos parabéns à realizadora, daqui a dois anos pode mudar de profissão!! Pai da CarminhoSF

**Excerto 11 – Diário de Bordo (29/6/2016)**

## 1.2. Balanço das atividades da Biblioteca de Turma

O quadro III permite uma análise das atividades e trabalhos realizados ao longo do ano bem como a síntese do número de participações, visualizações e comentários realizados no blogue ao longo do ano letivo:

<b>Número da atividade / data</b>	<b>Número de participações</b>	<b>Número de trabalhos publicados no blogue</b>	<b>Número de visualizações no blogue</b>	<b>Número de comentários no blogue</b>
<b>1 (21/10/2015)</b>	<b>16</b>	<b>1 (coletivo)</b>	<b>128</b>	<b>4</b>
<b>2 (04/11/2015)</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>47</b>	<b>1</b>
<b>3 (25/11/2015)</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>64</b>	<b>5</b>
<b>4 (09/01/2016)</b>	<b>17</b>	<b>4</b>	<b>37</b>	<b>2</b>
<b>5 (17/02/2016)</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>16</b>	<b>4</b>
<b>6 (07/03/2016)</b>	<b>17</b>	<b>1 (coletivo)</b>	<b>49</b>	<b>5</b>
<b>7 (17/03/2016)</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>0</b>
<b>8 (18/04/2016)</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>2</b>
<b>9 (23/05/2016)</b>	<b>17</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>2</b>
<b>10 (21/06/2016)</b>	<b>17</b>	<b>1 (coletivo)</b>	<b>42</b>	<b>10</b>

**Quadro III - Tabela com o resumo da atividade da Biblioteca de Turma**

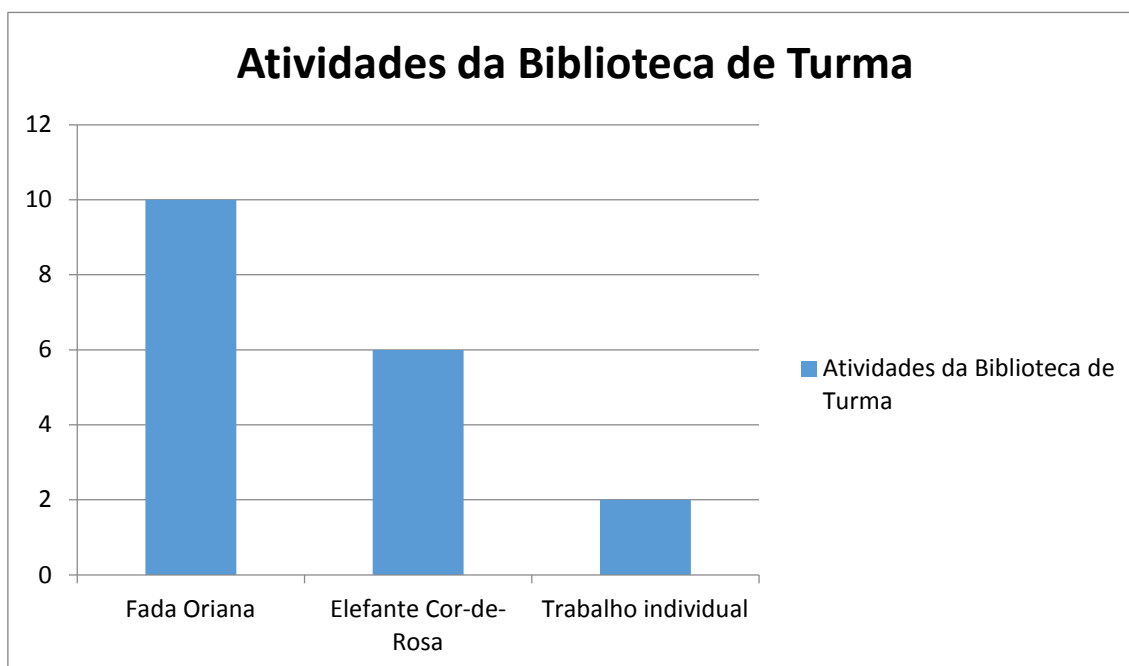
Este quadro permite perceber que a turma participou com entusiasmo nas atividades da Biblioteca de Turma, embora se note que os trabalhos em coletivo tiveram um maior número de visualizações e de comentários em relação aos individuais. As atividades em coletivo permitiram um trabalho de maior envolvimento entre todas as alunas e o

produto final acabou por ser mais enriquecedor e completo justificando-se assim o maior número de visualizações e de comentários por parte da comunidade educativa.

## 2. As entrevistas

Apresentamos, agora, as opiniões das alunas dadas no âmbito da entrevista realizada sobre a “Atividade da Biblioteca de Turma” (anexo 1), no final do ano letivo. Foram escolhidas apenas as respostas a quatro questões, por serem aquelas que, no nosso entendimento, são as mais relevantes para o aprofundamento deste estudo.

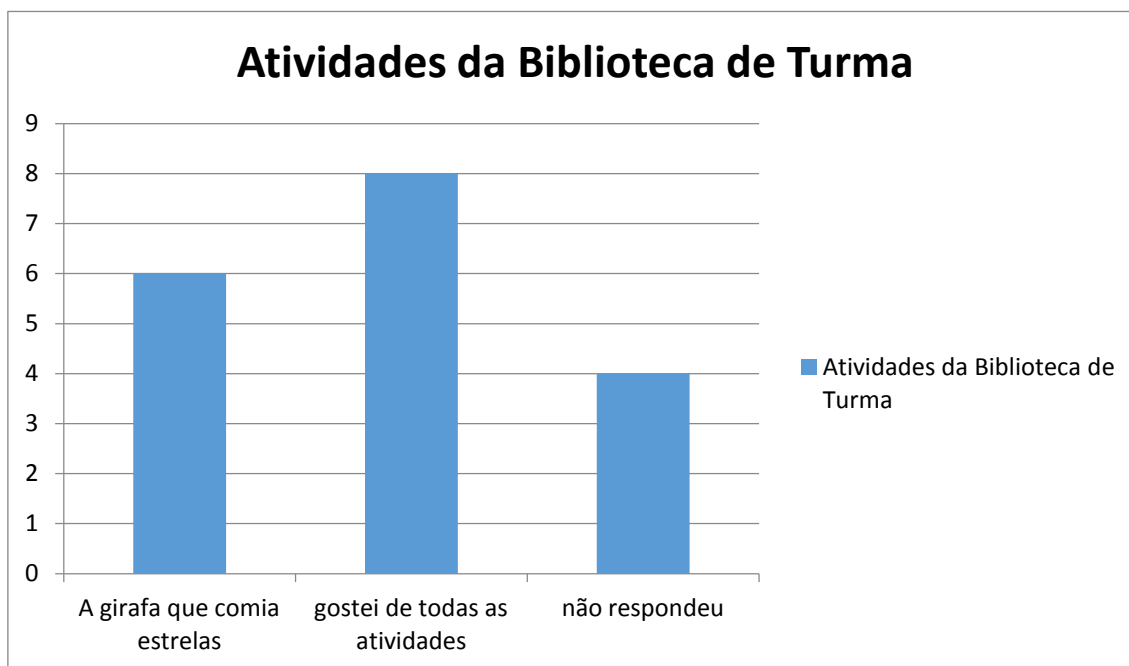
Relativamente à questão “Qual foi o trabalho que mais gostou de fazer na atividade da Biblioteca de turma?” as respostas foram as seguintes:



**Gráfico 1 – Atividade Preferida da Biblioteca de Turma**

A grande maioria das alunas gostou mais das duas atividades feitas em coletivo pela turma e apenas duas alunas preferiram os trabalhos realizados individualmente sobre o livro que leram. Como já foi dito anteriormente as atividades em grande grupo obtiveram na grande generalidade uma maior adesão e envolvimento das alunas. O trabalho em grupo e a realização de um trabalho coletivo é mais enriquecedor do que a leitura de um livro e a realização de uma ficha de leitura de forma individual.

À segunda pergunta: “Qual foi a atividade que menos gostou de fazer?” as alunas deram as seguintes respostas:



**Gráfico 2 – Atividade que menos gostaram de realizar da Biblioteca de Turma**

Como se pode observar pelo gráfico a grande generalidade das alunas gostou das atividades da Biblioteca de Turma e seis alunas identificam o trabalho “A Girafa que Comia Estrelas” como o trabalho que menos gostaram de realizar. Este foi o primeiro trabalho e o envolvimento e autonomia das alunas foi menor por se tratar do começo da atividade da Biblioteca de Turma.

Em relação à terceira questão: “O que tens aprendido a fazer nesta atividade?” passo a citar algumas das respostas dadas pelas alunas:

“A escrever e a ler.” – B.

“A fazer bem resumos.” – F.S.

“A ler e a escrever melhor e a saber mais coisas.” – L. M.

“A ler muito bem.” – M. V.

“A trabalhar em grupo.” – C. A.

“A ler e a fazer melhores textos e a aprender palavras novas.” L.C.

“A ler melhor e a aprender novas histórias.” – M.M.

A generalidade das alunas conseguiu identificar uma aprendizagem que tenha feito ao longo da atividade, sintetizando as respostas dos alunos, verificamos que a leitura e a escrita são avaliadas como a grande aprendizagem ao longo de todos os trabalhos realizados. De forma geral as alunas identificam que evoluíram na leitura e na escrita de textos e que a atividade foi uma mais-valia para o seu processo de aprendizagem na disciplina de Português.

A última questão colocada às alunas foi: “O que achas que podemos melhorar nesta atividade?” e suas respostas foram as seguintes:

“Dar mais tempo às alunas para lerem os livros e fazerem a ficha de leitura.” - M.B.

“Termos mais tempo para ler os livros.” – M. V.

“Irmos mais vezes ao blogue e fazer mais trabalhos para o blogue.” – C. A.

“Fazer mais trabalhos com vídeos.” – L.C

“Colocar coisas novas no blogue.” – M. M.

“Termos mais tempo para ir ver o blogue e para ler mais livros.” – V. B.

“Não acho que devíamos melhorar nada.” – M.

De modo geral as alunas identificam que podemos ir mais vezes ao blogue e ter mais tempo para ler e fazer trabalhos para publicar no blogue.

### **3. Evolução dos alunos e avaliação do trabalho desenvolvido**

Conforme enunciado na Introdução, a intenção deste trabalho foi averiguar como a criação de um blogue para a partilha e divulgação dos trabalhos da Biblioteca de Turma poderia promover a leitura e a escrita. Para atingir esse objetivo, procedeu-se à criação de um blogue e à iniciação de uma atividade relacionada com a leitura e a escrita recorrendo, por outro lado, a instrumentos de pesquisa e recolha de dados: entrevistas, observação participante, diário de bordo e produções das alunas para realizarmos o estudo do projeto pedagógico desenvolvido.

Ao longo da investigação as alunas foram evoluindo de forma satisfatória e foram lendo cada vez mais. Um dos principais objetivos da atividade era a promoção e conseqüente gosto pela leitura e este foi alcançado com sucesso e a leitura passou a estar presente no dia a dia da turma tanto na escola como em casa, uma vez que as alunas cumpriam a entrega dos livros e a ficha de leitura nos dias indicados. Deste modo, pode referir-se que o blogue foi um impulsionador da leitura e escrita neste grupo de alunas, a partilha com os outros e a atribuição de um sentido social à escrita foi fundamental para aprendizagem e desenvolvimento das alunas.

A evolução das alunas a nível académico também foi notória, pois todas as alunas da turma obtiveram uma avaliação satisfatória na disciplina de Português. Desta forma, a turma em geral evoluiu. O gosto pela partilha com os outros através do blogue foi visível e o querer ter um trabalho no blogue também, demonstrando que a partilha com os outros dos trabalhos que fazemos é sem dúvida uma motivação e uma finalidade muito importante na produção de leitura e de escrita.

Para além da aprendizagem e evolução na leitura e na escrita também a aprendizagem de utilização do computador se constituiu como uma mais valia. À medida que o ano letivo foi avançando também as alunas foram ficando mais ágeis na utilização das TIC. Este também foi um processo importante na evolução das alunas pois a escrita no processador de texto do computador é uma outra forma de treinar a escrita de palavras e frases e a sua correção também permite que as alunas verifiquem a ortografia das palavras.

Todos os trabalhos realizados em torno da atividade da Biblioteca de Turma foram importantes no desenvolvimento das alunas e no seu processo de ensino-aprendizagem.

## CAPÍTULO IV

---

### **Conclusão**

De acordo com o que foi descrito neste trabalho, ao longo do ano letivo as atividades relacionadas com a Biblioteca de Turma foram realizadas utilizando os meios tecnológicos como instrumentos de promoção da leitura e da escrita, onde a criação de um blogue permitiu e potenciou a partilha com os pais e comunidade. Deste modo, foi feita uma observação direta da turma e foi feita uma análise qualitativa dos dados recolhidos através da observação e das notas que sobre ela foram escritas no diário de bordo desenvolvido ao longo do ano. No final do ano letivo em estudo foi realizada uma entrevista a cada aluna e foi feita uma análise qualitativa às respostas dadas pelo conjunto da turma.

O presente trabalho surgiu com o pressuposto de criar uma atividade que motivasse as alunas para a leitura e para a escrita, uma vez que a leitura e a escrita, no 1.º Ciclo, é tarefa muitas vezes vista como rotineira e repetitiva. Frequentemente, o desenvolvimento da leitura e da escrita é feito quase sempre através de leituras de textos dos manuais escolares, cópias ou composições, atividades pouco motivadoras para os alunos, tornando-se numa tarefa mecânica e pouco desafiante para as crianças.

Nesse sentido, o objetivo inicial deste estudo consistiu em averiguar como a criação de um blogue para a exposição dos trabalhos da biblioteca de turma poderia ser uma atividade promotora da leitura, sendo esta a nossa primeira questão de partida.

Para incentivar os alunos para a leitura, o professor/investigador criou um momento semanal, durante o qual as alunas trocavam livros e apresentavam à turma os livros que leram durante um determinado período de tempo combinado entre todos. Esta atividade foi a estratégia utilizada com o objetivo de despertar o interesse das alunas pela leitura, a que se ligava a partilha posterior dos seus trabalhos no blogue. Desta forma, as alunas

foram lendo diferentes livros e partilhando as suas leituras e opiniões sobre os livros lidos, de forma natural e espontânea.

Podemos constatar que ao longo deste estudo as alunas participaram na atividade com empenho e entusiasmo, demonstrando gosto pela leitura dos livros da biblioteca e, conseqüentemente, escrevendo e partilhando a sua opinião ou resumo da história com as colegas e no blogue. Deste modo, e como foi referido na abordagem teórica deste estudo, segundo Viana (2009:32) um dos objetivos do professor deverá ser a conquista de leitores para os formar e os tornar autónomos no processo de leitura. A promoção da leitura torna-se uma peça chave para a aprendizagem dos alunos em diferentes áreas, uma vez que a leitura, bem como a escrita, são instrumentos de pensamento, essenciais ao desempenho das mais variadas atividades ao longo da vida e ao desenvolvimento de uma informada participação cívica e cidadã.

A atividade da biblioteca de turma contribuiu para que as crianças realizassem novas aprendizagens de uma forma espontânea e lúdica tornando a aprendizagem e sala de aula num local seu e em que as suas opiniões e produções são consideradas e evidenciam o seu envolvimento na aprendizagem. A escola deverá ser um local de troca e de partilha e não um local expositivo e de treino sistemático de conteúdos e conceitos, sem ter em conta a realidade e vivência das crianças. Ao longo do estudo, o professor/investigador procurou que as crianças fossem parte integrante da atividade e que fossem adquirindo novas competências através das suas ações e dos trabalhos que iam realizando, a partir dos livros que livremente liam e apresentavam às colegas.

Ao longo deste trabalho a leitura surge associada à escrita uma vez que estão interligadas e dependentes uma da outra. Deste modo, a uma das questões iniciais pretendia estudar: de que forma a utilização de meios digitais motivará os alunos a participarem na atividade da biblioteca de turma?

Como referido na parte teórica, a produção de um texto é “uma atividade sócio e psicolinguística” (Charmeux, 1999), isto é, a escrita é uma atividade de elaboração linguística que deverá ter uma intenção social. Assim, é muito importante que o ato de escrever seja trabalhado como uma componente social, que permite a comunicação com os outros. A escrita surge como uma ferramenta de comunicação e partilha, permitindo que desta forma as crianças atribuam um significado e sentido para o que estão a realizar, fazendo um texto para partilhar com os outros dando a sua opinião sobre um

determinado livro, tema ou assunto. Esta atividade permitiu que as crianças da turma percebessem a funcionalidade da escrita, enquanto promotora da comunicação e partilha com os outros daquilo que produzimos.

Associada à atividade da biblioteca de turma é importante mencionar que a criação de um blogue, permitiu que o grupo de alunas se pudesse apropriar desta ferramenta, bem como da sua funcionalidade enquanto motor de partilha e diálogo entre os intervenientes, constituindo-se, mais do que uma mera ferramenta, num novo e apelativo ambiente de aprendizagem. A possibilidade de comunicação e de partilha com os outros, bem como a recepção de feedback dos que nos rodeiam são importantes recursos que podem possibilitar uma reflexão importante sobre o trabalho realizado, incentivando as crianças a melhorar.

A atividade da biblioteca de turma surgiu como um impulso para que as alunas comesçassem a escrever mais e melhor, permitindo que fossem treinando competências e desenvolvendo diferentes modelos de escrita (texto de opinião, resumo...).

Também para o professor verificamos que a introdução de recursos digitais é um desafio, uma vez que requer uma constante evolução e preparação da sua atuação enquanto mediador de toda a atividade escolar. Este papel de orientador da atividade requer uma entrega que desafia a tarefa do professor pondo à prova as suas competências, bem como a capacidade de gestão do grupo-turma e gestão dos recursos tecnológicos utilizados ao longo da atividade. Salientamos pois, tal como Oliveira (2005) que o blogue desenvolve o papel do professor como mediador na produção de conhecimento, favorecendo a integração de leitura/escrita num contexto autêntico.

Segundo Martins e Niza (1998) o interesse que a criança tem relativamente à linguagem escrita varia em função da qualidade, da frequência e do valor das atividades de leitura/escrita. A criança vai apropriando-se das várias funções que a escrita pode desempenhar e vai percebendo que cada uma delas corresponde a um determinado tipo de texto, que por sua vez corresponde a um determinado suporte com o seu próprio conteúdo e função. Neste sentido a criação do blogue permitiu que a escrita surgisse com alguma naturalidade e espontaneidade com um fim comunicativo.

É também, importante refletir sobre as novas tecnologias e o seu papel na aprendizagem das crianças, permitindo que todas possam ter acesso a uma experiência enriquecedora e que possibilite a aquisição de novas competências. Deste modo, as novas tecnologias

são uma ferramenta que possibilita a interação entre toda a turma e, no caso do blogue, com uma comunidade educativa mais vasta, pais, irmãos, outras escolas. Permite assim que a aprendizagem seja uma construção de saberes em coletivo, em que cada um pode dar o seu contributo. Assim, os comentários feitos pelos pais, pelas colegas foram sempre lidos e ouvidos como incentivos e como propostas de melhoria ao trabalho. Esta exposição e partilha dos trabalhos, pelas reações que suscita, permite que as alunas tenham vontade de fazer melhor no próximo trabalho levando a um enriquecimento e desenvolvimento das suas competências.

Podemos pois afirmar, corroborando a perspectiva de Gomes (2005) expressa na parte teórica deste estudo, que a criação e dinamização de um blogue, cria condições facilitadoras e motivadores do desenvolvimento de múltiplas competências quer no campo do domínio das tecnologias, quer ao nível das competências de comunicação escrita. Sublinhamos, tal como apontado por Marinho (2007) que ao suscitar a colaboração e a partilha, o blogue é um instrumento que contribui para a inteligência colectiva, em que a posição passiva do aluno dá lugar a uma participação ativa, uma posição de autor, e de produtor do conhecimento (Santos, 2006).

Mas, a finalizar, cabe também dizer que temos consciência das limitações deste estudo. Entre elas, refira-se ter sido realizado apenas no universo de uma turma, pelo que os resultados estão circunscritos a esse pequeno universo. Ainda assim, este trabalho permite retirar evidências de como a inclusão dos meios tecnológicos em sala de aula poderá motivar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

De referir igualmente que um dos condicionantes deste estudo foi o tempo, pois na organização curricular de um Professor do 1.º Ciclo o tempo dedicado a cada área disciplinar é escasso e exige uma organização muito apertada para que o professor consiga lecionar os conteúdos programáticos exigidos. Uma das dificuldades de pôr em prática este projeto foi a falta de tempo para dedicar a atividades que envolvem meios tecnológicos. Estas requerem algum apoio e tempo para montagem dos meios utilizados (computador, projetor, tela para projetar, ligação à internet...). Também a necessidade que os alunos desta faixa etária têm do professor para a publicação dos trabalhos requer também tempo e atenção do professor, uma vez que muitas vezes era necessário formatar e ajudar na escrita dos textos. Uma dificuldade para o investigador foi a gestão da partilha dos trabalhos das alunas no blogue, pois algumas alunas são mais

participativas e é preciso gerir as publicações tentando que todas participem e tenham a mesma oportunidade.

Outra dificuldade relacionou-se com o facto de algumas alunas serem pouco assíduas na entrega dos livros e dos trabalhos realizados, levando a um atraso de todo o grupo ou da publicação dos trabalhos. Muitas vezes foi necessário gerir o avanço de algumas alunas em relação ao grupo e o incentivo da conclusão de quem ainda estava atrasado na entrega. Esta gestão do grande grupo foi uma dificuldade para o professor para que a atividade se desenrolasse da melhor forma e não ficasse estanque.

Os grandes avanços no âmbito tecnológico têm desafiado o ensino em geral, e também o 1.º Ciclo, uma vez que é urgente melhorar a qualidade educativa e as competências dos alunos face às exigências sociais avançadas por uma sociedade cada vez mais assente no acesso à informação e comunicação. Deste modo, o blogue apresenta-se como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que poderá conduzir a uma maior interação entre professores e alunos, podendo alargar esse contato à comunidade educativa e pais. O blogue é uma ferramenta que poderá potenciar a criação de atividades motivadoras e enriquecedoras, permitindo que haja uma partilha de aprendizagens e que a sala de aula seja um local aberto estimulando desse modo o envolvimento das crianças. No entanto, numa sociedade em constante mutação é necessário continuar a estudar e a desenvolver estudos nesta área das tecnologias de informação pois existem diversas áreas a serem exploradas e que podem permitir o desenvolvimento de atividades motivadoras e enriquecedoras. O futuro urge e é necessário e imprescindível a mudança e a inovação das práticas escolares.

## Referências Bibliográficas

---

Aires, I. (2011). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional . Lisboa: Universidade Aberta.

Alves Martins, M. (1996). Pré-história da Aprendizagem da Leitura. Lisboa: ISPA.

Alves Martins, M., Niza, I. (1998). Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita. Lisboa: Universidade Aberta.

Alves, M. P. (2006). Portefólios – utensílios de avaliação e de desenvolvimento de competências. Actas do 1º Encontro sobre e-Portefólios/Aprendizagem formal e informal (15-25). Braga: Universidade do Minho.

Amante, L. (2003). A Integração das Novas Tecnologias no Pré-Escolar: Um Estudo de Caso. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade Aberta. Lisboa: Universidade Aberta.

Amante, L. (2007a). Infância, Escola e Novas Tecnologias, in Costa, F., Peralta, H., Viseu, S. (Org.) As TIC em Educação em Portugal, Porto Editora: Porto, (pp. 102-127)

Azevedo, F. (2006). Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico. Lisboa: Lidel.

Bamberger, R. (2010). Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática.

Barbosa, E.; Granado, A. (2004). Weblogs, Diário de Bordo. Porto: Porto Editora

Bastos, G. (1999). Literatura Infantil e Juvenil. Lisboa: Universidade Aberta.

Barujel, A. G. (2005). El uso de weblogs en la docência universitaria. In Revista Latinoamericana de tecnologia educativa, 4(1), 9-23.

Benavente, A., Costa A., & Machado, F. (1990). Práticas de mudança e de intervenção – Conhecimento e intervenção na escola primária. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 29, fevereiro 1990, 55 - 80. Retirado de [http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/029/ABenavente\\_at\\_al.\\_pp.55-80.pdf](http://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/029/ABenavente_at_al._pp.55-80.pdf) (Acedido em maio de 2017).

Bodgan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.

Borges, T. M. (1998). *Ensinando a ler sem silabar*. Campinas: Papyrus Editora.

Carvalho, A.A.; Moura, A.; Pereira, L.; Cruz, S. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares- III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares*, Braga, CIED, p. 635-652, 2006.

Cerrillo, P. (2002). *Libros, lectores y mediadores*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de La Mancha.

Charmeux, E. *Apprendre à lire: Échec à l'échec*, Éditions Milan, 1999.

Colomer, T. & Camps, A. (2002). *Ensinar a Ler Ensinar a Compreender*. Porto Alegre: Artmed.

Clothier, P. (2005). *Aprendiendo a expresarse com weblogs*. Consultado em 19/06/2016 em <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/download/622/pdf>

Costa, F. A. (2010). "Metas de Aprendizagem na área das TIC: Aprender Com Tecnologias". I Encontro Internacional TIC e Educação. in Fernando Costa et al (2010). I Encontro Internacional TIC e Educação. *Inovação Curricular com TIC*. Lisboa. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. 931-936

Coutinho, C. P.; Alves, M. C. F. (2010). Educação e sociedade da aprendizagem: um olhar sobre o potencial educativo da internet. *Revista de Formación e Innovación Universitaria*. p. 206-225. Acedido em 18/04/2016 em <http://hdl.handle.net/1822/11229>

Coutinho, C.P. e Chaves, J.H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. In *Revista Portuguesa de Educação*, 15 (1), pp. 221-243. Braga: Universidade do Minho. Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/492> em 12 de Fevereiro de 2010.

Dehant, A. , Gille, A. (1974). *O vosso filho aprende a ler*. Coimbra: Livraria Almedina.

Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas da investigação em educação. *Revista Noesis*, 18, 64-66.

Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 2006, 19(2), pp. 21-50. CiEd - Universidade do Minho. Acedido em 09/07/2016 em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v19n2/v19n2a03.pdf>

Ferreira, J. M. C. (2014). *A Web 2.0 e a escrita no 3º ciclo do ensino básico: a utilização do blogue* (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10773/13135>

Ferreiro, E., Teberosky, A. (1999). *Psicogénese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freitas, J. C. M. (2015). *O blogue como instrumento potenciador de uma escrita de qualidade* (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.26/9934>

Gambrell, L., Plamer, B., Godling, R., & Mezzoni, S. (1996). Assessing motivation to read. *The Reading Teacher*, 49 (7), 518-533.

Gomes, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa (pp. 311-315). Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria.

Gomes, M. J.; Lopes, A. M. (2007). Blogues escolares: quando, como e porquê?. Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos. Org. Conceição Brito, José Torres e José Duarte. Setúbal: Centro de Competência CRIE, 2007. p. 117133. Acedido em 10/06/2016 em <http://hdl.handle.net/1822/6487>

Hargreaves, Andy (2004). O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança. Porto: Porto Editora

Henriques, F. J. (2014). O blogue numa turma de currículos alternativos (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.8/1566>

Ilabaca, J. S. (2003). Integración curricular de TICs: Concepto y modelos. Revista Enfoques Educativos, 5, 51–65.

Le Compte, M. D. e Preissle, J. (1993). Educational Ethnography and quantitative design research. San Diego: Academic Press Inc.

Lieberman, A. M. (1996). Speech: A Special code. Cambridge: MIT Press

Marinho, S. P. (2007). Blog na Educação & Manual Básico do Blogger (3ª ed.). Belo Horizonte, Brasil: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Marmeleira, M. R. (2012). O blogue no 1º Ciclo do Ensino Básico: promoção das aprendizagens, da autonomia e da inclusão digital (Dissertação de mestrado, Universidade Aberta, Lisboa). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.2/2543>

Martins, A. F. R. (2015). A relação entre jardim-de-infância e a família mediada pela utilização de um blogue (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.11/2873>

Martins, M. (1997). *O Que é a Leitura*. São Paulo: Brasiliense. P.38

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita. Textos de apoio para Educadores de infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

Motta, D. (1999). da. *Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento*. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

Oliveira, R. M. (2005). *Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação*. Obtido de <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/026tcc5.pdf>

Orihuela, J. L., Santos, M. L. (2004) – *Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos*, in *Quaderns Digitals*, nº34, Outubro, 2004.

Pennac, D. (1993). *Como um Romance*. Porto: Edições Asa.

Pereira, T. C. (2013). *O Blogue no 1.º Ciclo, um incentivo ao desenvolvimento da escrita criativa* (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/10208>

Plano Nacional de Leitura. (2008). Consultado em 10 de janeiro de 2016 em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>

Ponte, J. P. (2002). *As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores*. In J. P. Ponte (Org.), *A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico* (pp. 19-26). Porto: Porto Editora.

Ramos, M. R. (2007). *Los blogs como estrategia docente para la motivación de los estudiantes*. Obtido de <http://www.uprm.edu/ideal/edublogs2007/melissa.pdf>

Reis, C. (Coord.), Dias, A., Cabral, A., Silva, E., Viegas, F., Bastos, G., Mota, I., Segura, J. & Pinto, M. (2009). Programas de português do ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação / DGIDC

Sá, C. (2008). Estratégias de Abordagem da Compreensão da Leitura. Aveiro: Gráfica.

Santana, I. (2007). A Aprendizagem da Escrita - estudo sobre a revisão cooperada de texto. Porto Editora.

Santos, E. M. (2000). Hábitos de leitura em crianças e adolescentes. Coimbra: Quarteto Editora.

Santos, J. (2006). A escrita e as TIC em crianças com dificuldades de aprendizagem: um ponto de encontro. Acedido em 04/04/2016 em <http://hdl.handle.net/1822/14365>

Santos, F. et al. (2009). Mediação de Leitura – Discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global Editora.

Sardinha, M. (2008). Leitura na escola. A escola em leitura. In: Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas. Aveiro: Gráfica. p.8-17.

Sequeira, M. (1989). Psicolinguística e Leitura. In Maria de Fatima Sequeira & Inês Sim-Sim [orgs.] Maturidade Linguística e Aprendizagem da leitura. Braga: Universidade do Minho.

Sim-Sim, I. (2006). Ler e ensinar a ler. Porto: Edições Asa.

Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). Linguagem e comunicação no jardim-de-infância: textos de apoio para educadores de Infância. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Sobrinho, J. (2000). A criança e o livro: A aventura de ler. Porto: Porto Editora

Stake, R. E. (2007). A arte da investigação com estudos de caso. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tuckman, B. (2000). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vala, J. (1986). Análise de Conteúdo. In A. Silva, & J. Pinto, (Org.). Metodologia das Ciências Sociais (pp. 507-535). Porto: Afrontamento.

Vala, J. (2000). Mudanças nos valores associados ao trabalho e satisfação com o trabalho. Cabral, M. V., Vala, J., Freire, J.. Atitudes sociais dos portugueses: trabalho e cidadania. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.

Vale, I. (2000). Didáctica da Matemática e Formação Inicial de Professores num Contexto de Resolução de Problemas e de Materiais Manipuláveis. (Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro). Lisboa: APM.

Vandal, B. (2006). "Blogs e Educação". Obtido de: <http://clic.ntic.org/cgi-bin/aff.pl?page=article&id=1001%20>

Viana, F. L. , Teixeira, M. M. (2002). Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Porto: Edições Asa.

Viana, F. L. (2009). O Ensino da Leitura: a avaliação. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.

Yin, R. K.. (2001) Estudo de caso. Porto Alegre: Artmed.

---

## Anexo 1 – Guião de entrevista às crianças

### Entrevista

Responde às seguintes questões sobre a atividade da Biblioteca de Turma.

1 – Qual foi o trabalho que mas gostaste de fazer para a Biblioteca de Turma?

2 – Qual foi o que menos gostaste de fazer?

3 – O que tens aprendido a fazer nesta atividade?

4 – O que achas que podemos melhorar, nesta atividade?

Muito Obrigada pelas tuas respostas!



**Anexo 2 – Diário de Bordo**

## Diário de Bordo

### “Biblioteca de Turma”

- **1º Período 2015/ 2016**

#### **7 de outubro de 2015**

14h00

À semelhança do ano anterior (1.º ano) informei as alunas que iríamos continuar no 2.º ano com a atividade da “Biblioteca de Turma”, embora em moldes um pouco diferentes.

No ano anterior, cada aluna trouxe um livro para a Biblioteca indicado por mim, de acordo com as Metas Curriculares do 1.º ano e Plano Nacional de Leitura. As alunas quinzenalmente trocavam os livros, entre si, e elaboravam uma ficha de leitura. A ficha de leitura pedia a cópia de uma frase do livro e a ilustração da parte que mais gostaram da história. Esta atividade correu muito bem e as alunas participavam ativamente, demonstrando entusiasmo e gosto pela leitura e pela apresentação às colegas das suas leituras.

Aproveitei, então, para lhes explicar que já liam melhor e, por isso, precisávamos de novos livros, um pouco mais adequados ao 2.º ano. Todas concordaram e chegaram à conclusão que muitas meninas já tinham lido quase todos os livros que tínhamos. Disse-lhes que, à semelhança do ano anterior, iria elaborar uma lista de livros e pedir que cada uma contribuísse com um livro para a Biblioteca. Ficaram entusiasmadas e com vontade de saber qual era o seu livro.

Combinámos então, iniciar a nossa Biblioteca no final do mês de outubro, para todas terem tempo de irem com os pais comprar o seu livro e trazer para o colégio.

Ficou também acordado que os trabalhos a realizar seriam mais exigentes do que os do ano anterior, uma vez que, as alunas já são mais autónomas na escrita. Contei-lhes a novidade que iríamos partilhar os nossos trabalhos num blogue... O entusiasmo foi geral e as questões começaram a surgir:

“Como é que vamos fazer um blogue?”, “O que é isso?”, “Os pais vão ver?”, “Isso é uma coisa de meninas crescidas, somos as únicas?”, “Vamos escrever coisas no computador?”...

Disse-lhes que assim iríamos fazer isso juntas para perceberem tudo e explicarem aos pais o que iríamos fazendo... Mas as questões e vontade de fazer foi imperativa.

### **12 de outubro de 2015**

15h35

Comecei por explicar às alunas que a “Primeira Aventura” do blogue seria uma atividade de leitura que iria ser feita em conjunto. Neste dia, começamos a ler o livro “A Girafa que comia estrelas”. Este é um livro que é de leitura obrigatória para o 2.º ano e todas as alunas têm o seu próprio exemplar.

Começamos por explorar o livro: a capa, contracapa, lombada, título, sobre o que seria a história... Depois começamos a leitura do livro, a leitura foi iniciada por mim... Lemos duas páginas e combinámos que ao longo da semana iríamos lendo o livro. As alunas ficaram entusiasmadas e também pediram para ler para as colegas... o que eu referi que iria acontecer no dia seguinte, pois já estava quase a tocar e tínhamos de arrumar para sair.

### **13 de outubro de 2015**

15h35

Retomámos a leitura do livro, agora a leitura era feita pelas alunas... Em alguns momentos, fomos parando para retomar se todas estavam a perceber e a acompanhar a história, ou se existia alguma palavra mais difícil que tivessem dificuldade em perceber. Pois, normalmente, o registo no quadro as palavras desconhecidas e procuramos o seu significado.

As alunas continuaram muito concentradas na história e muito entusiasmadas, sempre com muita vontade de terminar de ler o livro e saber o final. Um pouco antes de terminar o dia, fizemos uma pausa e combinámos que no dia seguinte terminaríamos de ler o livro, pois já estávamos quase no final. Pedi que uma aluna resumisse o que tínhamos lido até aqui e arrumámos para sair.

### **14 de outubro de 2015**

14h00

Retomámos novamente a leitura e terminámos de ler a história, a última página foi lida por mim, a pedido das alunas que gostam muito de ouvir as histórias lidas pela professora.

O entusiasmo era crescente e no final ouvi-se um “ohhhh” a história terminou. Acho que este encanto nas alunas mais pequenas pela leitura é delicioso e deverá ser aproveitado para atividades estimulantes e que esta motivação seja transportada para a aprendizagem.

Combinámos que iríamos realizar uma banda desenhada da história em grupo. Esta atividade seria realizada na sexta-feira à tarde.

### **16 de outubro de 2015**

14h00

Começamos, por sugestão minha, por organizar a história em partes. Fui pedindo que me dissessem o que é que aconteceu primeiro, e depois, e depois... Chegámos assim a oito partes da história, foi registando no quadro as partes através de pequenos títulos. Depois de termos chegado às oito partes dividimos as 17 alunas por oito grupos. Por sugestão de uma menina, tirámos à sorte, com uns pauzinhos com os nomes de todas as meninas.

De seguida, expliquei que antes de começar, cada grupo, tinha de decidir o que iria desenhar tendo em conta a sua parte e que fala iria atribuir às personagens.

Durante cerca de 40 minutos as alunas trabalharam em grupo, com a minha supervisão e ajuda sempre que existe alguma dúvida ou algumas meninas que entram em discussão sobre o que têm que fazer. Este é um grupo de meninas e algumas têm ainda alguma dificuldade em trabalhar em grupo e chegar a um consenso sem a minha ajuda e insistência para dialogarem. Depois de tudo feito a lápis, reunimos em coletivo para lermos as falas e vermos a sequência de imagens... Se fazia sentido e fizemos alguns ajustes... Para no conjunto se perceber a história e mensagem.

Depois, desta primeira fase passaram então para a parte final de ilustração. Chegámos rapidamente ao final do dia com o trabalho quase, quase concluído, dois grupos ainda

não tinha terminado e uma das meninas do grupo ofereceu-se para terminar de pintar no fim-de-semana.

Disse-lhes no final, que na próxima semana começaríamos o nosso blog.

### **21 de outubro de 2015**

11h00

Comecei por montar todo o equipamento: computador portátil, projetor, quadro branco para projetar. Depois, expliquei às meninas que antes criei uma conta de email e um perfil para podermos ter acesso à construção de um blog.

Começamos por escolher um nome, fundo, descrição,... Nesta parte foram todas muito participativas e fomos votando no fundo que mais gostavam entre inúmeras hipóteses.

As alunas foram perguntando e agora como vamos pôr aí os nossos desenhos e trabalhos. Uma aluna sugeriu que poderíamos tirar uma fotografia que a irmã já tinha feito isso... Emprestei-lhes o meu telemóvel para então tratarmos das imagens da nossa banda desenhada. Depois, enviei rapidamente as imagens para o email da turma e passamos para o computador... Escolhemos as melhores e voilá. Foi assim, que começou esta grande aventura. Muitas emoções, perguntas, dúvidas, da parte das alunas e minha também...

Começamos por ordenar as imagens no nosso primeiro post e fazer um texto introdutório sobre a atividade realizada. Algumas alunas foram sugerindo ideias para escrever o post.

Todas estavam maravilhadas em ver os seus trabalhos no blogue. Expliquei, depois, que havia um espaço para mensagens e que os Pais poderiam comentar os nossos trabalhos. (posteriormente enviei um email aos pais da turma com o endereço do blogue e a explicar o procedimento)

### **4 de novembro de 2015**

11h00

Começamos por ir ao nosso blogue ver as novidades e postar a nossa nova atividade. Quando abrimos o blogue o silêncio e atenção das alunas foi surpreendente, a vontade de ver o que tinha acontecido.

Partimos para a publicação e escolha dos primeiros trabalhos da nossa Biblioteca.

Comecei por colocar em cima da minha secretária as fichas de leitura realizadas pelas alunas e decidimos que tiraríamos à sorte três trabalhos para publicar no blogue.

Depois, de escolhidos os trabalhos e de uma aluna ter sugerido o post para introduzir a atividade, começamos por reler os textos escritos pelas alunas. Depois, de retermos os textos expliquei-lhes que era altura de fazer uma revisão de texto em coletivo. Fomos lendo “frase a frase” e foi pedindo sugestões para melhorar alguns erros que os textos tinham. Esta parte de revisão é a mais complicada, porque se algumas alunas são muito participativas e atentas, outras alunas desconcentram-se com facilidade e têm pouco tempo de concentração. Desta vez, fui eu que fui escrevendo e passando os textos a computador para agilizar o tempo de publicação.

O trabalho realizado pelas alunas era um texto de opinião em que cada uma dizia se aconselharia a história a um colega e porque o faria.

A atividade demorou mais do que esperava, pois a revisão de texto não é muito fácil, as alunas ainda demoram um pouco a identificar erros e a corrigi-los.

Mas, concluída a publicação, as alunas entusiasmam-se para chegar a casa e pedir aos pais para irem consultar e ver o nosso produto final.

Algumas alunas já tinham ido ao blogue com os pais mas não conseguiram realizar comentários, pois o blog estava para um público restrito e a parte da privacidade não estava a deixar os pais fazerem os comentários, expliquei-lhes que iria ver essa parte com mais atenção para todos conseguirem aceder e comentar os trabalhos no nosso blog.

## **5 de novembro de 2015**

15h30

Hoje foi dia de voltar a trocar livros e combinar uma data para entregar a nova ficha de leitura. Depois de sortearmos os livros distribuimos a ficha e cada uma registou a data de entrega do livro e da ficha. A pedido de algumas meninas os últimos minutos da aula foram guardados para cada uma começar a ler o seu livro. Acho que é bom sinal... Começam a ter gosto em conhecer a história que lhes calhou nesta quinzena!

### **23 de novembro de 2015**

14h00

Como combinado as alunas trouxeram as fichas de leitura e respectivos livros da Biblioteca. Apenas duas alunas não terminaram ainda de fazer as fichas de leitura e ficaram de entregar no dia seguinte. Cada aluna veio à frente da turma e apresentou o seu trabalho feito pelo livro (pequeno resumo e ilustração). Depois de todas as alunas terem apresentado o seu trabalho, decidimos que na quarta-feira iríamos ao blog para publicar os trabalhos das alunas.

Desta vez, os trabalhos vão ser escolhidos através de votação, sugerido por uma aluna e que todas aceitaram. Fizemos o sorteio e no dia seguinte essas alunas com a ajuda das colegas iriam publicar os trabalhos no blog da turma.

Depois de escolhidos os trabalhos foi tempo de baralhar os livros e voltar a trocar livros para que cada uma volte a ter um livro para realizar outro trabalho em torno da leitura.

### **25 de novembro de 2015**

10h40

Começamos por ir ao nosso blogue ver as novidades, mas algumas meninas continuavam a dizer que tinham ido ver o blog com os pais mas que não conseguiam escrever comentários, disse-lhes que ia tentar rever novamente as definições dos comentários e tentar resolver a situação.

Nesta segunda atividade da Biblioteca de Turma as alunas voltaram a trocar livros e fizeram uma ficha de leitura diferente da anterior. Voltámos a selecionar alguns trabalhos para o blogue, desta vez através de votação depois de cada uma ter apresentado o seu trabalho.

Comecei por colocar em cima da minha secretária as fichas de leitura realizadas pelas alunas e decidimos que tiraríamos à sorte três trabalhos para publicar no blogue.

Começamos por escrever em conjunto o texto e título introdutório à publicação. Começamos então por escrever a mensagem para ser publicada, esta é a fase que sinto que algumas alunas se cansam com facilidade de esperar... Tenho de tentar que todas se sintam úteis enquanto esperam que algumas passem os textos e todas colaboramos na correção.

Finalizada a publicação, fomos colocar as imagens e as alunas entusiasmam-se muito em ver os seus desenhos no computador! Depois de formatar publicamos o nosso novo trabalho. (desta vez voltei a enviar um email aos pais da turma a explicar como devem proceder para comentar os trabalhos e revi todas as definições e acho que agora todos conseguem comentar.

15h45

Como não tínhamos conseguido na parte da manhã combinamos que no final do dia trocávamos novamente os livros e que distribuiríamos as fichas de leitura. Seleccionamos livros aleatoriamente e tiramos os nomes das meninas à sorte.

## **2 de dezembro de 2015**

11h00

A pedido das alunas que tinham ido ao blogue e que as mães tinham comentado trabalhos fomos visitar o nosso blog. As alunas ficaram muito contentes com os primeiros comentários e acharam muito simpáticos, ficaram agradecidas pelo reconhecimento do nosso trabalho. Nestes momentos, parecem mais crescidas e focam-se na projeção do blogue com os olhos bem abertos. Acho que ficam com vontade de publicar mais trabalhos e de receber mais comentários, sobretudo de partilhar com os outros o que fazemos no nosso dia-a-dia.

Como estávamos a começar as fichas de avaliação e o tempo passa a correr, combinámos que as alunas poderiam entregar a próxima ficha de leitura depois das férias de natal, para todas terem tempo de fazer tudo, pois algumas meninas estavam atrasadas na leitura e realização da ficha de leitura. Esta decisão, também partiu um pouco de mim, pois tenho sentido dificuldade em cumprir a planificação e gerir a atividade da biblioteca de turma.

## **• 2º Período 2015/ 2016**

## **6 de janeiro de 2016**

15h00

Como combinado com as alunas antes do término do 1.º Período retomariamos a atividade da Biblioteca de Turma, cada aluna apresentou a sua ficha de leitura, com exceção de uma aluna que ainda está em atraso. Esta aluna preocupa-me um pouco pois é muito pouco participativa na atividade da Biblioteca de turma, é uma aluna com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas e acho que ainda não se sentiu motivada para participar na atividade. Tenho de pensar como eu de motivá-la para a leitura... pois, nesta fase tenho algumas alunas que são muito rápidas e que numa semana me entregam o trabalho feito e outras que é necessário lembrar e que entregam sempre no limite do tempo, neste caso esta menina passa sempre o prazo de entrega e ainda não demonstra gostar em participar.

Depois de apresentados os trabalhos e das alunas terem feito comentários aos trabalhos das colegas, escolhemos trabalhos por votação e de meninas que ainda não tiveram nenhum trabalho no blogue.

Combinámos que na sexta-feira iríamos publicar os trabalhos.

### **8 de janeiro de 2016**

15h00

Desta vez decidimos distribuir tarefas, ou seja, formamos grupos de três e as alunas iriam rodando. Cada grupo transcrevia e corrigia uma parte da mensagem a publicar (cerca de 10 minutos para cada grupo), com a minha supervisão, as restantes estavam a realizar um trabalho de expressão plástica. Assim, todas tinham oportunidade de ir ao computador experimentar e de participar e enquanto esperam pela sua vez tinham outra tarefa, neste caso de expressão plástica. Correu muito bem o trabalho por equipas, assim todas as alunas se sentem importantes e com gosto em participar. Não conseguimos, por falta de tempo, publicar o trabalho, disse-lhes que o faria no dia seguinte e assim segunda (11 de janeiro), poderíamos trocar livros.

E assim foi, no dia 9 de janeiro conclui a nossa nova publicação.

### **11 de janeiro de 2016**

14h00

Começámos a trocar livros, desta vez deixei que as meninas tentassem entender-se e escolherem entre elas um dos livros da nossa biblioteca. Correu bem e foi interessante perceber que algumas meninas são simpáticas e não se importam de trocar de livro com

outra colega que já leu os que sobraram. Outras alunas foram mais ágeis para escolher o que gostariam mais de ler, também acho que é um sentimento normal nesta idade, mas é verdade é que a turma se entende muito bem e as alunas são normalmente generosas e amigas umas das outras.

Desta vez prolongámos um pouco o prazo, por causa, das avaliações de carnaval e a data de entrega ficou para dia 11 de fevereiro.

### **11 de fevereiro de 2016**

9h00

Neste dia as alunas entregaram os livros e fichas de leitura a outra professora que me substituiu, pois eu estive ausente nesta semana a acompanhar umas alunas noutra atividade no Porto.

Pedi apenas que a Professora que me substituiu recebesse as fichas e os livros. Desta vez, todas as alunas cumpriram a data e entregaram os seus trabalhos, até a aluna que me preocupava o fez, acho que estamos a melhorar!

### **16 de fevereiro de 2016**

14h50

Voltámos a apresentar os trabalhos e a eleger os mais votados e originais para o nosso blogue, tentando sempre escolher que ainda não teve oportunidade de ver um trabalho seu no nosso blogue.

Desta vez começamos a trabalhar o post em coletivo e na parte de escrita e correção voltámos a trabalhar em grupos, desta vez de cinco meninas, as restantes terminavam um trabalho de estudo do meio.

Correu muito bem, mas não tivemos tempo de ver todas o post e formatar, ficou para no dia seguinte publicarmos depois de todas lermos e concordarmos.

### **17 de fevereiro de 2016**

09h30

Lemos o post guardado nos rascunhos e publicámos no nosso blogue, fomos também ler os comentários, que entretanto tinham chegado e não tínhamos tido tempo de ir ver, o entusiasmo cresceu, já tínhamos mais comentários sem sabermos, “que bom é ouvir

coisas boas sobre os nossos trabalhos”, disse uma aluna. É mesmo verdade, o nosso blog começa a ficar mais composto.

### **19 de fevereiro de 2016**

15h30

Só agora tivemos tempo de voltar a atividade da biblioteca de turma, as alunas já me tinham pedido ao longo da semana para trocarem livros, mas não tivemos muito tempo, pois a planificação e o tempo avançam sem darmos conta a uma velocidade enorme. Desta vez foi por sorteio e cada aluna ficou com uma ficha um pouco mais extensa em que as alunas fazem um resumo, dão a sua opinião e fazem uma ilustração da história, para realizarmos um trabalho mais complexo para o blogue com as suas vozes e imagens. Depois, de explicar pedi que trouxessem as fichas no dia 4 de março.

### **22 de fevereiro de 2016**

14h00

Começamos a ler um dos livros que todas as alunas têm um exemplar e que faz parte dos livros de leitura obrigatória no 2.º ano, tal como o livro da “Girafa que comia estrelas” e que foi o nosso primeiro trabalho para o blogue. Começamos a leitura do livro e disse-lhes que tínhamos de pensar numa atividade para fazermos sobre o livro e que a poderíamos colocar no blogue.

A leitura começou e depois de eu começar a ler deixei que as alunas fossem lendo também... A história é muito bonita e as alunas adoram e querem continuar a ler, mas tivemos de parar, combinamos que no dia seguinte continuaríamos a ler o livro.

### **23 de fevereiro de 2016**

15h45

Como combinado voltamos ao livro do “Elefante Cor-de-Rosa”. O silêncio e a atenção são aterradores, estas alunas adoram histórias e bebem cada palavra, vamos parando aqui e ali, quando aparece uma palavra difícil. E num, abrir e fechar de olhos, chegamos ao final e ouve-se um “ohhhh! acabou a história é tão gira!”, “Podemos levar os livros

para casa, para lermos para os pais”... Expliquei que sim, mas que não podiam levar já os livros porque precisávamos deles para o trabalho que iriamos realizar sobre o livro. Já estávamos sem tempo e que sexta-feira à tarde começaríamos o nosso trabalho.

### **26 de fevereiro de 2016**

14h00

Como combinado voltámos ao livro do “Elefante Cor-de-Rosa”, propôs às alunas que fizéssemos cenários e personagens para fazer um vídeo animado com o reconto da história, gravando as suas vozes. O entusiasmo foi geral e a vontade de começar também... Mas primeiro fizemos um esquema no quadro com as partes da história para sabermos os cenários que eram necessários e a lista de personagens. Dividimos a turma em pares e cada par ficou com uma parte. Foi uma tarde muito bem passada, as alunas trabalharam muito bem e com vontade de dar o seu melhor para o nosso vídeo. Todos os grupos conseguiram terminar os seus cenários e personagens.

Combinámos que segunda-feira, na aula de português escreveríamos o reconto da história.

### **29 de fevereiro de 2016**

09h00

Escrevemos em conjunto o reconto no quadro e as alunas foram passando para o caderno o que eu ia registando. A gestão da escrita de textos em coletivo com meninas tão pequenas não é fácil porque temos de ir tentando encaminhá-las para um fio condutor que o texto tem de manter. Fomos seguindo o livro para manter essa coesão. Depois de concluída a tarefa de escrita dividimos uma parte do texto por cada cenário (que já digitalizei) e pelas meninas da turma, para cada uma treinar a sua parte e no dia seguinte gravarmos as vozes.

### **1 de março de 2016**

14h00

Como combinado organizámos as imagens dos cenários num PowerPoint... As alunas iam dizendo a ordem e para ser mais rápido eu ia inserindo. Depois fomos colocando as personagens e escolhendo animações, esta parte demorou um pouco, mas as alunas estavam entusiasmadas e gostam muito de ver todos os efeitos de animação para

escolher o melhor. Depois de tudo organizado começamos pela gravação de vozes, esta parte não é muito fácil, pois algumas meninas leem muito bem e alto, outras são mais tímidas e precisam de mais confiança. Conseguimos gravar todas as vozes, sendo que algumas partes tivemos de repetir várias vezes para ficar tudo seguido, esta foi talvez a parte mais complexa e porque têm de estar todas em silêncio para que a captação do som se faça sem ruído.

Uma das partes engraçadas é que nenhuma acha a sua voz normal, acham engraçado ouvir a sua voz, talvez nunca tivessem experimentado gravar a sua voz e ouvi-la depois.

Conseguimos e fiquei de retificar tudo e passar para vídeo.

### **7 de março de 2016**

14h00

Conseguí finalmente exportar o PowerPoint para vídeo com um tamanho que não excedesse o limite imposto pelo blogue, tive de reduzir a qualidade e os desenhos não estão tão nítidos, mas as alunas adoraram e vimos o vídeo várias vezes, pois pediam para por novamente.

### **11 de março de 2016**

15h40

Como tinha sido combinado antes da atividade do “Elefante Cor-de-Rosa” as alunas no dia 4 trouxeram as fichas de leitura dos livros que levaram. Como estivemos muito atarefadas com a atividade anterior, as alunas foram-me entregando as fichas de leitura e, só hoje, tivemos tempo de as organizar para pudermos fazer o nosso último trabalho para o blogue. Voltámos a trocar os livros da Biblioteca à sorte e combinámos que segunda cada aluna apresentaria o seu trabalho às colegas, para depois pensarmos na publicação que faremos no blogue... pois não houve tempo para mais, uma vez que as alunas esta semana fizeram as fichas de avaliação e farão amanhã a sua Primeira Confissão.

### **14 de março de 2016**

14h00

Como combinado, as alunas apresentaram os seus trabalhos e livros que leram às colegas. Cada aluna vem à frente da turma e lê o seu trabalho e mostra o livro que leu. As colegas ouvem com atenção a apresentação da colega e no final podem fazer comentários.

Depois de cada uma e apresentando, as alunas vão fazendo comentários, como por exemplo:

“Gostei muito do teu trabalho, o teu desenho está muito completo”

“Explicaste muito bem a história, estás a escrever textos cada vez melhor!”

“Parabéns pelo teu trabalho, leste muito bem!”

“Acho que o teu resumo é completo e fiquei com vontade de ler esse livro também.”

“Sara, os teus trabalhos são sempre bem feitos e tu já lêes muito bem!”

“O teu desenho está muito bem, mas podias ter lido mais alto, algumas partes não consegui perceber bem.”

“Eu acho que leste bem, que o teu trabalho está completo e, por isso, gostei muito. Deves continuar a trabalhar assim e a trazer trabalhos tão bons.”

Depois de todos os trabalhos apresentados e dos comentários a cada trabalho, sorteámos três para fazermos um vídeo para o blogue. O modo de apresentação foi escolhido pelas alunas, pois adoraram fazer o trabalho do elefante cor-de-rosa e agora querem repetir com os trabalhos da Biblioteca. Combinámos que na sexta-feira à tarde gravávamos as vozes e introduzíamos os trabalhos.

A apresentação dos trabalhos correu muito bem, embora seja um pouco longa, pois todas gostam de apresentar e de comentar, tive de gerir um pouco os comentários e para cada trabalho havia no máximo três comentários, para não se prolongar ainda mais. Parece-me que é nesta fase de diálogo e de comentários que se nota uma maior reflexão das alunas perante a escrita e leitura, aproveitei também para lhes explicar que os comentários dos outros são muito importantes para nos ajudarem a melhorar e a refletir o que fazemos melhor e pior. Sinto que as alunas têm evoluído muito e sentem que os comentários das colegas são importantes, tanto quanto os meus.

**18 de março de 2016**

15h30

Como combinado, começamos a nossa última publicação no blogue. Demorou algum tempo a montar o vídeo e não conseguimos importar o vídeo por falha técnica na internet, mas eu expliquei que assim que me fosse possível o faria. Então combinámos o texto introdutório e como o vídeo estava pronto, fiquei de publicar mais tarde a nossa nova apresentação.

Vimos o vídeo no final e as alunas ficam enternecidas a olhar para a projeção dos seus desenhos e vozes.

As alunas sorriam quando ouviam as suas vozes e comentavam que tinham uma voz diferente do que achavam. Foram fazendo alguns comentários:

- Adoro este trabalho! (M. V.)
- Quero mostrar aos meus pais! (C. F.)
- Vou pedir à minha mãe para comentar. (T. A.)
- Professora, podemos fazer mais trabalhos destes. (L. A.)
- Podemos ver mais uma vez, é que é mesmo engraçado! (R. B)

### **21 de março de 2016**

Como combinado, publiquei a apresentação que tínhamos feito na última aula.

## **• 3º Período 2015/ 2016**

### **11 de abril de 2016**

Como combinado, as alunas entregaram as suas fichas de leitura realizadas nos últimos dias (desta vez, tiveram mais tempo devido à pausa letiva da Páscoa).

Começamos pela apresentação do trabalho realizado por cada uma. Desta vez, o trabalho consistia em fazer a ficha técnica do livro (autor, editora, ilustração, data de edição,...), em escolher uma personagem que tivessem gostado mais e em dar a sua opinião se aconselhavam a leitura do livro a um amigo.

As alunas foram apresentando e foi notória a escolha das personagens principais das histórias, bem como o sinal positivo de aconselhar o livro a alguém. Nenhuma aluna disse que não aconselharia o livro.

As alunas foram dando as suas justificações:

“Aconselho o livro porque gostei de ler a história” (T. A.)

“Eu aconselho a leitura porque o livro é divertido” (M. O.)

“Eu aconselharia este livro porque a história é interessante e faz-nos imaginar coisas boas” (L. M.)

“Eu aconselho porque o livro é pequeno e a história é muito gira” (F. R.)

(...)

Foi tentando colocar perguntas de reflexão...

- Que coisas boas fez-te imaginar a história? – questionei eu.

- Fez-me imaginar um mundo diferente, muito colorido, em que é possível andar no ar, não há problemas, nem trabalhos de casa. – respondeu a L.

- Mas eu até gosto de trabalhos de casa, não gosto de chegar a casa e não ter nada para fazer, é mau ter de faltar à escola... Eu adoro vir à escola. – disse a L.

Foi tentando explicar que cada um tem a sua opinião e que um texto de opinião é isso mesmo... é a opinião daquela determinada pessoa sobre um determinado tema... Não temos de partilhar as mesmas opiniões mas devemos respeitar a opinião de cada um.

Uma outra menina colocou o braço no ar e rematou:

“O que para mim é bom, pode não ser para outra menina, por exemplo: eu gosto de queijo, mas nem todas as pessoas gostam e podemos ser amigas na mesma.”

Depois de todas as alunas terem apresentado, combinamos os trabalhos que iríamos apresentar no blogue e tentamos escolher trabalhos de meninas que ainda não tinham participado no nosso blogue.

**18 de abril de 2016**

Como combinado, as alunas escolhidas foram ao longo da última semana passando para o computador portátil os seus textos e frases... Esta fase foi um pouco demorada, porque as alunas ainda demoram um pouco a escrever no teclado.

Algumas alunas mais rápidas vão ajudando as mais lentas.

E vão fazendo alguns comentários:

- As letras deveriam estar por ordem alfabética, era mais fácil saber onde estão. – C. A.

- Já sei onde estão as vogais, já consegui decorar os sítios, acho que assim vou escrever mais rápido. – L. A.

- Pode ajudar-me professora, a professora é mais rápida. (F. S.)

Com os textos passados introduzimos as imagens com a minha ajuda e publicamos o nosso novo trabalho no blogue.

Vimos o produto final e as alunas gostaram muito.

### **27 de abril de 2016**

Fomos ver o nosso blogue e por iniciativa das alunas escreveram um comentário a pedir aos pais para comentarem os trabalhos... pois muitos pais vão ver mas não comentam... dizem apenas as filhas que gostaram muito de ver.

O comentário final foi:

“Olá a todos! Pedimos que façam mais comentários aos nossos trabalhos.

Nós achamos que as meninas que fizeram estes trabalhos estão de parabéns! :)

Um beijinho a todos da turma :)”

### **28 de abril de 2016**

Fomos novamente ao blogue porque a Sara disse que o pai já tinha comentado, vimos o comentário e as alunas ficaram muito contentes:

“Olá a todas, gostei muito dos vossos comentários sobre as histórias e certamente irei ler alguns destes livros. Vou ficar muito atento aos vossos trabalhos.

Um beijinho para todas

N. G.

(Pai da S.)”

Relembrei que iríamos começar a ler o livro da Fada Oriana para fazermos um trabalho coletivo sobre a história para apresentarmos no blogue.

Combinamos que na próxima semana iríamos começar a ler o livro e que quem o tivesse em casa podia trazer.

### **2 de maio de 2016**

Começamos a leitura e lemos cerca de 15 minutos... as alunas adoraram este início e só pedem se amanhã vamos ler mais...

“A professora tinha razão, este livro da Fada Oriana é mesmo bonito e só dá vontade de o ler todo o dia sem parar”. (M. D.)

Combinamos que íamos lendo um pouco todos os dias.

E assim foi... Cada dia fomos lendo e analisando um pouco da história.

### **9 de maio de 2016**

Acabamos a leitura do livro da Fada Oriana numa semana... as alunas pediram sempre que tínhamos um bocadinho... Para lermos mais e com grande rapidez... Chegámos ao final e as alunas disseram:

“OHHH”

É tão bom, ver crianças tão pequenas gostarem tanto de ler e de descobrir prazer num livro com uma história tão bonita! É um prazer ser professora nestes momentos de deslumbre pelo lado fascinante das histórias que fazem sonhar e querer mais.

As alunas entregaram também a última ficha de leitura e apresentaram os seus textos de resumo e ilustração, voltaram a trocar livros da biblioteca e distribuimos nova ficha de leitura.

Combinamos os trabalhos que iriam para o blogue e ao longo da semana é preciso passar os textos a computador, para depois na próxima semana, podermos publicar no blogue.

As alunas combinaram alguns recreios em que a pares vão passando os textos a computador na sala para não haver muita confusão.

## **10 de maio de 2016**

14h

Dividimos os capítulos por pares e cada par irá reescrever o capítulo por palavras suas, bem como ilustrar essa parte e uma das personagens da história. Combinamos as tarefas de cada grupo e deixei-as criar e discutir a pares e reler a sua parte.

Estiveram a tarde toda a trabalhar sem queixas e com muito entusiasmo fui ajudando alguns grupos com dificuldade em explicar uma palavra ou uma ideia da história.

As alunas trabalharam a pares e era notório o envolvimento das alunas.

Um dos pares, a R. e a M. M. dividiram tarefas: a M. M. ia lendo o capítulo e a R. ia registando as frases que ambas iam construindo em resumo do que a M. M. lia. Quando terminaram verifiquei que antes de virem ao pé de mim releram tudo o que escreveram e discutiam a escrita de algumas palavras: (por exemplo: “disse-lhe” ou “disse lhe”, “cotovelada” ou “cotovelada”). Depois de verificarem decidiram chamar-me e pedir-me ajuda. Voltei a ler o resumo com as duas e fui sublinhando algumas palavras que não estavam bem escritas. Disse-lhes para as tentarem corrigir sozinhas e depois passariam à ilustração da sua parte. Ambas estavam concentradas e determinadas em fazer o trabalho o melhor possível.

Alguns grupos conseguiram resumir quase tudo... outras meninas estão um pouco mais atrasadas porque têm capítulos maiores e com mais coisas para contar... combinámos que continuaríamos na próxima quinta dia 12.

## **12 de maio de 2016**

14h

Continuamos o trabalho a pares de resumo e ilustração e as alunas estiveram muito atarefadas, estive a ajudar uma aluna que ficou sozinha porque a sua colega estava a faltar. A aluna leu o capítulo que não era muito extenso e depois de voltar a reler, perguntei-lhe:

- O que aconteceu de mais importante nesta parte?
- A Oriana foi ajudar a velha e como teve uma boa atitude a Rainha das Fadas deu-lhe outra vez as asas. – disse a S.
- Então vamos tentar escrever isso... Como começa o capítulo? – perguntei eu.
- A Oriana ia para a cidade e quando ia a caminhar viu a velha. – respondeu a S.
- Então pode começar a registar as suas ideias. – Incentivei eu.

Fui verificando e relendo o que a Sofia ia escrevendo e incentivando a escrita das suas ideias. Quando já não se lembrava bem, fui tentando que fosse ao livro à procura daquela parte para reler o que verificou... Expliquei-lhe que não tem mal irmos ler novamente para nos lembrarmos quando não sabemos. A S. foi fazendo autonomamente e mais confiante, pois eu também tinha de ir verificando o trabalho dos outros pares.

A S., no final, chamou-me para me ler o que tinha feito e me perguntar se estava bom o seu texto.

Depois de ter ouvido a Sofia disse-lhe que tinha de escrever frases mais pequenas e para ter atenção à pontuação e à repetição de palavras.

Deixei-a a passar o seu rascunho a limpo. Disse-lhe para ir lendo frase a frase para ter a certeza que estava a ficar bem.

À medida que as alunas iam terminando os textos foi-lhes dando materiais para fazerem as ilustrações que cada par tinha ficado de fazer.

Chegámos ao final da tarde apenas com ilustrações por terminar em 3 grupos, os outros grupos conseguiram terminar o trabalho de resumo e ilustração.

Combinámos que algumas meninas terminariam no dia seguinte sempre que fosse possível... para depois começarmos a juntar os textos e fazer o fio condutor do nosso reconto.

Fiquei também de corrigir os textos que tinham escrito para depois as alunas passarem a limpo para lerem durante o vídeo de animação em PowerPoint que iríamos construir.

### **23 de maio de 2016**

Na aula de português estivemos a rever a escrita de diálogos nas histórias. Começamos por relembrar as regras de pontuação que um texto deve ter quando alguma personagem tem uma fala. Depois de relembrar, as alunas escreveram histórias individuais que tinham de conter diálogos. As alunas escreveram os seus textos e depois ilustraram. Depois de terem escrito pediram-me se depois do intervalo poderiam ler às colegas as suas histórias, concordei que sim.

Quando voltamos do recreio, foram lendo as suas histórias, muito entusiasmadas, pois gostam sempre de partilhar as suas ideias e histórias com as colegas.

A L. leu a sua história que as alunas acharam muito engraçada e viram a sua ilustração.

Comentários:

- Uau L., tu tens sempre ideias tão divertidas, adorei a parte da bruxa se transformar numa formiga e ser comida no final por uma aranha. O desenho está também muito criativo. – disse a C. A.

- Adorei L., toda a história está fantástica. – R.

- Gostei muito! – F. S.

Depois foi a vez da S., que escreveu uma história também muito completa. No final as alunas comentaram:

- S., acho que fizeste um bom trabalho. – M. D.

- Eu gostei, percebe-se muito bem a tua história. – M. O.

Depois foi a vez da T., que leu o seu texto um pouco baixinho, por vergonha. E as alunas voltaram a fazer comentários:

- O teu texto está bom e acho que deves ler mais alto, porque não devemos ter medo de fazer mal. – F. S.

- Eu já conhecia uma história parecida com a que tu escreveste, mas acho que foi bom o teu texto, na mesma. – M.

- Teresa, devias ter lido mais alto, mas gostei do teu texto, embora já conhecesse essa história. – S.

Enquanto iam lendo, as alunas iam comentando... mais ao menos a meio das apresentações a L. que gosta muito destes trabalhos de escrita, perguntou-me:

- Professora Filipa, podemos pôr estes nossos textos no blogue para todos verem como são divertidos e muito engraçados.

- Acho uma boa ideia, eu também acho que os vossos textos estão cada vez melhores e muito engraçados, se todas concordarem, hoje à tarde podemos fazer isso. – respondi eu.

Todas as alunas acharam uma excelente ideia e combinámos que no último tempo o faríamos.

E assim foi, escolhemos por votação 3 histórias, que eu passei a computador, na hora de almoço. No último tempo escrevemos a publicação para o blogue e introduzimos as imagens com a minha ajuda.

Depois de relermos tudo e de verificarmos as imagens publicamos mais um trabalho no blogue.

## **26 de maio de 2016**

### **15h00**

Como combinado, corriji os resumos dos capítulos da história da Fada Oriana. Entreguei a cada par, o seu texto com algumas indicações e anotações.

Depois, dei um tempo a cada grupo para ler e ver as minhas indicações e propostas de melhoria e deixei as alunas passarem a limpo o seu texto no computador. Fui ajudando a abrir os documentos no computador e como só tínhamos 4 computadores, coloquei grupos de quatro para se ajudarem mutuamente. Enquanto duas alunas ditavam as outras duas tentavam escrever o seu texto e depois trocavam.

Esta fase é sempre muito confusa, porque as alunas ainda não têm dinâmica suficiente para serem autónomas e são um pouco lentas a passar os seus textos (letra a letra). As suas dificuldades são na escrita de acentos, parágrafos, sinais de pontuação... Mas acho que é importante que lidem com a sua dificuldade para a ultrapassarem, pois vou explicando quando me pedem ajuda e tento que aprendam para da próxima vez já tentarem sozinhas.

Com grande rapidez o dia chegou ao final e combinámos que no dia seguinte poderiam terminar.

### **27 de maio de 2016**

#### **14h30**

Continuamos o trabalho de escrita no computador dos resumos elaborados pelas alunas.

Agora um pouco mais autónomas, já fui conseguindo observar mais os grupos e registar algumas das suas dificuldades e facilidades, que passo a descrever alguns dos seus comentários:

- Tens de mudar de linha Matilde. – disse a L.
- E como é que eu faço isso? – respondeu a M.
- Acho que tens de carregar num botão, alguém sabe qual é? – disse a L.
- Eu acho que é esse maior. Mas é melhor perguntar à Professora, eu vou chamar. – disse a M.

E nisto fui chamada ao pé de um dos quatro computadores que estávamos a utilizar.

- O que se passa meninas, precisam da minha ajuda? - Perguntei eu.
- Sim Professora, onde é que se carrega para mudar de linha? – perguntou a M.
- Têm de carregar no enter que é este botão mais gordo aqui. – expliquei eu.
- Obrigada –disse a L.

Outros grupos foram pedindo ajuda para melhorar palavras ou alterar alguma coisa que estava mal escrita. No final, ajudei a gravar tudo na minha pen e disse que iria imprimir para cada grupo ficar com a sua parte e treinar a leitura para começarmos a gravar as vozes das alunas.

### **3 de junho de 2016**

#### **14h00**

Cada grupo ficou com a sua parte da história para dividir em duas partes, para que cada aluna do par lesse uma das partes. Dei cerca de meia-hora para combinarem a divisão e

treinarem a leitura em voz alta. Enquanto as alunas treinaram eu montei todo o equipamento necessário para gravar a voz das alunas e irmos escolhendo os cenários e movimentações das personagens, que previamente já tinha digitalizado para o computador.

Terminado esse tempo as alunas sentaram-se como se estivessem no cinema. Fui chamando ao pé de mim cada par e as colegas iam vendo a projeção de toda a montagem.

Primeiro escolhíamos as personagens e o fundo para aquela parte da história, depois disso gravámos as vozes das alunas, nessa parte a turma tem de estar num silêncio absoluto para não se ouvir o barulho em redor na gravação. E quando alguma aluna se engana temos de repetir. Esta parte é um pouco cansativa, mas as alunas gostam muito de escolher os movimentos e personagens...

A verdade é que a tarde passou num instante mas só ficou a faltar um grupo gravar a sua voz. Como na semana seguinte começam as provas de aferição e na outra as alunas têm os testes sumativos, combinámos que na segunda na hora de almoço o grupo que faltava viria ter comigo e gravava o que faltava para depois eu montar tudo e importar para vídeo.

## **21 de junho de 2016**

### **15h00**

Durante as duas semanas anteriores, com testes e provas não consegui terminar o vídeo para publicar no blogue, o que atrasou um pouco a nossa apresentação do trabalho final no blogue.

Anunciei, finalmente, que estava pronto o produto final e que iríamos publicar no nosso blogue. Começamos por fazer a introdução ao post que foi escrito por mim com indicação e participação das alunas que foram fazendo sugestões e depois anexamos o nosso trabalho em duas partes porque o ficheiro é muito grande e não conseguimos de outra forma.

Depois vimos o nosso trabalho final e todas as alunas estavam muito contentes a ouvir as suas vozes e a procurar as suas ilustrações.

É muito benéfico quando vemos que todo o trabalho que dá fazer este tipo de atividades e recompensador no final quando os olhos daquelas crianças brilham.

## **29 de junho de 2016**

### **14h00**

Fomos ver o nosso blogue e os comentários que tinham chegado.

#### **Professora Filipa**

Queridas alunas, parabéns pelo vosso esforço, trabalho e dedicação! :) É tão bom fazer o que gostamos! Um beijinho da Professora Filipa! :) :)

#### **R. [23 de junho de 2016 às 13:58](#)**

Meninas queridas! É muito bom ver os vossos trabalhos. São uma turma de meninas muito queridas e bonitas. Continuem assim! E parabéns a professora por ser tão boa e amiga :) Beijinho do pai T.

#### **N. G. [27 de junho de 2016 às 03:24](#)**

Olá meninas! Aproveitei um intervalo no trabalho, agora durante a manhã para ver e ouvir a vossa história da fada Oriana. Adorei cada bocadinho, foi enriquecida com muita imaginação.

Fico a aguardar mais histórias vossas e estão todas de parabéns! Muitos beijinhos para todas do pai Nuno. (Pai da S.)

#### **D. O. [27 de junho de 2016 às 03:35](#)**

Queridas Meninas, muitos parabéns por um ano cheio de trabalho e de tanto esforço. Mas os resultados estão à vista: o vosso Blog é hiper-super-mega fantástico! Agora desejo a todas umas merecidas e descansadas férias de Verão, com muita praia e sol! Um beijinho da mãe da M. O.

#### **G. C. [27 de junho de 2016 às 14:34](#)**

Olá Princesas! Maravilhoso, foi um momento muito agradável, leem todas muito bem e as ilustrações estão o máximo! Estão de Parabéns! Um obrigada à Professora Filipa pelo

excelente trabalho que fez com estas fantásticas aprendizes! Boas férias a todas!!! Um beijinho da mãe da S.

**P. F.** [29 de junho de 2016 às 13:41](#)

Muitos parabéns!!! Muito giro!!! A história é muito bonita e ensina uma lição muito importante: que nós nos devemos preocupar com os outros!! Se fizermos isso ganhamos assas para ir para o céu!!! Muitos parabéns à realizadora, daqui a dois anos pode mudar de profissão!! Pai da C. F.

Lemos os comentários, e ficamos muito contentes pelos comentários que tínhamos recebido.

- Eu nem sabia que o meu Pai tinha escrito um comentário.- disse a C.

- É mesmo bom, os pais terem gostado professora. - disse a R.

- Adorei todos os comentários, obrigada! E o comentário da Professora também está muito bom! – L.

- Professora podemos ver outra vez o vídeo do nosso trabalho no final do dia? – Perguntou a S.

- Sim, no final vemos novamente. – Respondi eu.

E assim foi, fizemos bis e vimos o trabalho da Fada Oriana e do Elefante Cor-de-Rosa que as alunas também adoraram participar.

No final estava a tocar para a saída... E este foi o último trabalho do 2º ano.